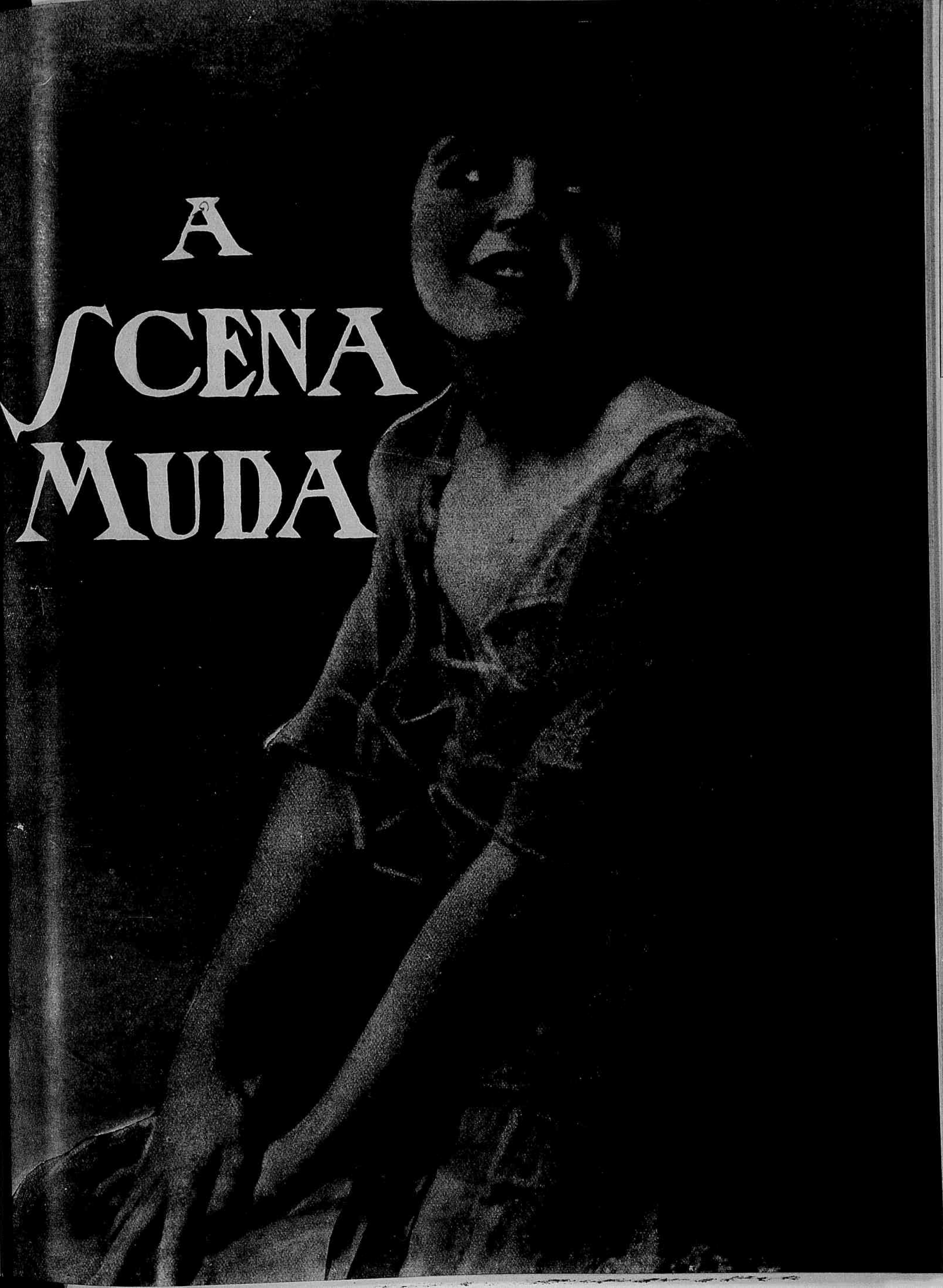
A SCENA MUDA



REVISTA DA SEMANA

A MAIS LUXUOSA DAS REVISTAS SEMANAES ILLUSTRADAS

GRANDE FORMATO

Collaboração dos mais notaveis escriptores nacionaes

A REVISTA DA SEMANA, depois das consideraveis transformações por que passou, hombreia com as mais notaveis publicações illustradas do estrangeiro e é a primeira das grandes publicações illustradas semanaes da America do Sul.

Em todos os seus numeros a REVISTA DA SEMANA publíca:

Uma pagina de musica de dança
Um Conto
Um Romance

CONSULTORIOS

Medico

Juridico

Odontologico

Da mulher

(Onde os seus leitores podem obter consultas gratis, por correspondencia. Movimento dos quatro consultorios no primeiro semestre de 1921: SETE MIL DUZENTAS E ONZE CONSULTAS)

SEMANA ELEGANTE

SEMANA MILITAR

SEMANA THEATRAL

Completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes

SECÇÕES de

Modas (figurinos)

Cozinha (menus e receitas)

Economia domestica

Conselhos praticos

Conselhos sociaes

(reunidos em uma secção intitulada JORNAL DAS FAMILIAS)

Artigos sobre historia, arte e sport; poesias; caricaturas; extenso noticiario dos acontecimentos estrangeiros.

Companhia de Loterias Nacionaes

SABBADO, 22 DE OUTUBRO, A'S 3 HORAS DA TARDE

100:000$000

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 20:000$, 1 de 10:000$, 2 de 5:000$, 6 de 2:000$, 10 de 1:000$, 30 de 500$ e 100 de 200$000.

Os bilhetes para estas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, rua 1.° de Março.

TINTAS COLORIDAS

Aguarella e Gouache

Amaro Amaral

INDUSTRIA NACIONAL

SUMMARIO DO N. 31

Rosa Desfolhada (**Ethel Clayton**) . . 26
A Filha de Pharaó (**Erna Morena** e **Emil Jannings**) 8
Escola Primorosa (**Wallace Reid** e **Lila Lee**) 14
Fantomas. Romance. (**Edna Murphy** e **Edward Rosemann**) 29
A casa dos Tormentos 6
As opalas do crime, Romance (**Art Accord**) 28
Oh! mulheres, mulheres (**Bebé Daniels** e **Harrison Ford**) 10
Suzanna Victoriosa (**Clara Kimball** e **Eugenio O'Brien** 24
Vivo ou morto, Romance (**Jack Dempsey**) 21
Os mysterios de Paris, Romance (**Mlle. Seigneur** e **Mme. Heil**) 22
Maria Rosa. (**Geraldina Farrar** e **Wallace Reid**) 18
As que vivem no E'cran 12
Novidades na tela (**Miss Agnés Ayres**) 5
Os typos de belleza no cinematographo (**Mlle. Phillis Haver**) 16
Os predilectos do publico (**Ben Wilson**) 20
As estrellas da scena muda (**Bessie Barriscale**) 13

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crême de Belelza "Oriental", não é gorduroso, mas pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evitam-se as espinhas, crav os e manchas e combate os effeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crême com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem destendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza "Oriental" imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisivel. Se gostar applique depois do Crême enxuto pelo pó, o Rouge "Oriental" Illusão.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

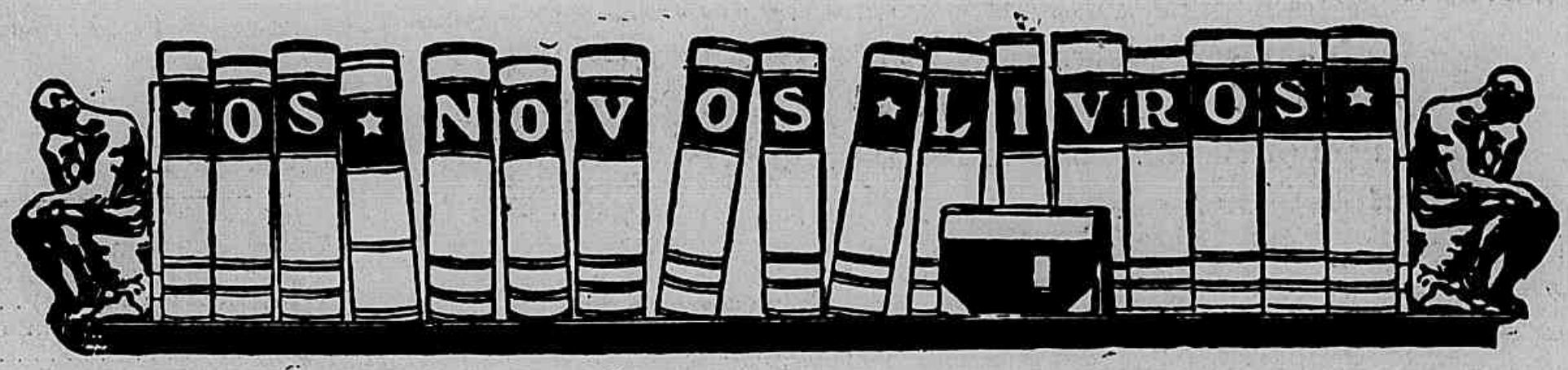
PERFUMARIA LOPES MATRIZ: RUA URUGUAYANA, 44 FILIAL: PRAÇA TIRADENTES, 88 **RIO**

Modelo grande.. 5$500 pelo Correio 7$500
Modelo medio... 3$000 " " 3$700
Modelo reclame 1$500 " " 2$200

Não nos responsabilisamos pelo product vendido por menos dos preços acima

PO' DE ARROZ LADY é o melhor e não é o mais caro

RJJ9 M 31



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X . . . . . 5$000
A Severa . . . . . 4$000
D. João Tenorio . . . . . 4$000
Espadas e Rosas . . . . . 4$000
1023 . . . . . 1$000
A Castro . . . . . 2$000
Mater Dolorosa . . . . . 1$500
D. Beltrão de Figueirôa . . . 1$500
Abelhas Doirados . . . . . 4$000
O Primeiro Beijo . . . . . 1$500
Carlota Joaquina . . . . . 1$500
Soror Marianna . . . . . 1$000
Como ellas amam . . . . . 3$500
Mulheres . . . . . 4$000

JOÃO DO RIO

Rosario da Illusão . . . . . 4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra . . . . . 4$000
Aspectos de alguns paizes . . . 4$000
Algumas figuras do momento . 4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal . . . . . 4$000
Paginas de Sangue . . . . . 4$000
Fructo prohibido . . . . . 4$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte . . . . 4$000
A Verdade Núa . . . . . 4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal . 4$000
Eça de Queiroz . . . . . 4$000

OSCAR LOPES

Sêres e Sombras . . . . . 3$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente Namorada . . . . . 3$000
Sangue Portuguez . . . . . 4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados . . . . . 5$000
Gente d'Algo . . . . . 5$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz) . . . . . 4$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões . . . . . 4$000
Visionario . . . . . 3$500
Da Arte e do Patriotismo . . . 4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro . . . . . 3$500

MARIO D'ARTAGÃO

Psalterio . . . . . 2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte . . . . . 4$000
Entre a vida e a morte . . . . 3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro) . . . . 4$000

EGAS MONIZ

Um anno de politica . . . . . 6$000

IRACEMA

Cartas de Mulher . . . . . 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas . . . . . 3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal . . . . . 4$000

TITO MARTINS

A' presença do povo "inlustrado" . . . . . 4$000

D. JOÃO PESSANHA

Pela vida fóra (versos) . . . . 2$000

ANTONIO CABRAL

Camillo desconhecido . . . . . 6$000

Cem cartas de Camillo . . . . . 5$000
Secretario Commercial da Lingua Ingleza . . . . . 3$000
Aviação ao alcance de todos . 2$500

OS MAIS LINDOS ENFEITES SÃO AS PEROLAS

PEROLINA

Imitação perfeita das perolas, a 8$, 16$, 18$, 20$, 22$, 25$, 30$, 35$, 40$, 50$ e 60$000.
Pelo Correio, mais 1$000.

BIGOUDIS — Pacote, 1$500, 2$000, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000, 5$000 e 6$000.
Pelo correio, mais 600 réis.

CASA Ertis

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313

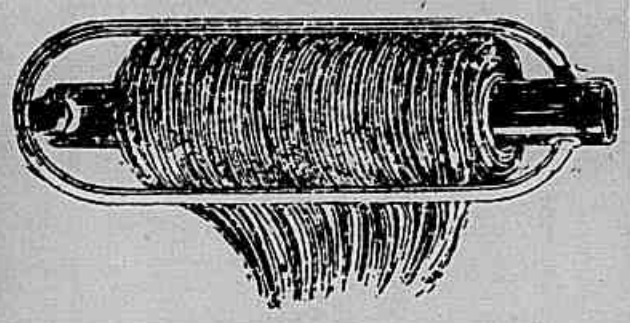
COIFFEUR DE DAMES

Especialidade em decolorações e applicações de Hénné.

10 Salões independentes.

POSTICOS

ENVELOPEUR COM O
Repartido Invisivel X ..... 100$000
Meia-transformação ..... 120$000
Experimentam-se gratuitamente.



ONDULADORES DE CABELLOS
Caixa, 3$000, 4$000 e..... 5$000
Pelo Correio, mais 600 réis

Não se deve abrir a bocca senão em trez casos:

1) Sempre que se tenha a dizer qualquer cousa interessante ou de bello.

2) Sempre que se tenha de comer ou beber.

3) Sempre que se lave a bocca com o Odol.

O Odol é, com justa fama, o dentifricio ideal, e além disso, um poderoso especifico contra o mau halito, que elle torna permanentemente agradavel; destróe os fócos de fermentação mais escondidos, onde sua forma liquida permitte-lhe penetrar; e dá aos dentes uma alvura e um brilho admiraveis.

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000 approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas	(200:000$000 approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7:272$000 approximadamente)

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá go esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para seus assignantes tem o numero **32509**

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Decembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabildades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana

Direcção de Renato de Castro

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO

Director-Gerente

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1921.

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros)	48$000
" semestre (26 numeros)	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero atrazado	1$500

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

Revista da Semana

Director

C. MALHEIRO DIAS

Condições de assignatura:

Por serie de 52 numeros (Um anno)	48$000
6 mezes	25$000
Estrangeiro	60$000

Numero avulso, 1$000

EU SEI TUDO

(Magazine mensal)

ALMANACK EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Miss Agnés Ayres, da Realart

REALISMO — Mme. Irene Vernon Castle, uma estrella cinematographica muito conhecida por nosso publico e celebre por suas "toilettes", acaba de ser victima de um accidente no ensaio de uma scena de um film em series.

Um de seus companheiros de trabalho, que fingia que tentava estrangulal-a representou seu papel com tanta paixão, que a obrigou a sujeitar-se a uma intervenção cirurgica no pescoço. Entretanto, affirma-se que a intrepida estrella não ficará defeituosa.

Em sua ultima creação cinematographica, intitulada "Pachie", **Katherine Mac Donald** exhibe vinte luxuosas "toilettes" differentes.

A França continúa a ser este anno o centro de attracção de todos os actores e actrizes cinematographicos das varias constellações norte-americanas.

Depois das anteriores, pisaram o solo parisiense no mez passado, **John Barrymoore, Elsie Ferguson, Madge Kennedy**, e actualmente annuncia-se a proxima visita de **Norma Talmadge**, que deve trabalhar em Londres e na Argelia e finalmente em Paris, onde passará algumas semanas.

Elliot Dexter é casado com **Marie Doro**.

Jesse I. Lasky, presidente da Famous Players Lasky, está em férias em sua casa em Oregon, onde semeou o terror entre os lobos, pantheras, gatos do matto e demais felinos da mesma ordem, em cuja busca sahiu em companhia de seu rifle.

Charles Chaplin, antes de partir para New York, levou seu novo film "Os Ricos Ociosos" e exhibiu aos "ociosos ricos" do logar.

Ficaram todos encantados.

Claire Windsor será a principal interprete do primeiro film que **Frank Mayo** vai fazer para a Universal.

A CASA DOS TORMENTOS

(MEMORIAS DO DR. GRIFFITH)

CONTO DE CARL WILHELM

O Sr. Mackey surprehende o Dr. Hornes e Maud em colloquio amoroso

A intimação d'aquelle homem é brutal e irresistivel

Para o joven medico **Dr. Frederico Hornes** era uma questão de vida ou de morte, essa de ser rico, muito rico, millionario. Amava **Maud**, amava-a com paixão, e dos proprios labios d'ella ouvira que somente se casaria com um homem de muito dinheiro, pois que uma cigana lhe predisséra esse casamento.

Foi nessa disposição de espirito que elle foi fazer uma visita ao velho cégo **Dr. Griffith**, que morava pouco distante da "Pensão de artistas", onde vivia a mulher eleita, filha da **Sra. Jones**, proprietaria do hotel. O filho do **Dr. Griffith**, o moço **James**, compositor de talento e já com certa nomeada, apezar de sua pouca edade, fôra forçado a deixar só seu pai cego, attendendo a um convite de artistas da pensão, que queriam contratal-o para fazer a partitura de uma nova opereta. Por isso pedira ao **Dr. Hornes** que fosse ver o velho, que não estava passando bem.

O joven medico visitava seu velho collega cégo, quando um estafeta do correio chegou com uma carta registrada para o dono da casa, e este, curioso de saber o que poderia conter a carta, pediu ao seu collega que a abrisse.

A's mãos do ambicioso e joven medico foram assim ter diversos papeis que o fizeram ficar deslumbrado. Havia alli uma carta de um advogado de New York, o **Dr. Dutton**, que participa a **Griffith** o mau estado de saude do **Sr. Mackey**, que só agora descobrindo o "seu salvador", pedia para ir ter com elle, na qualidade de seu herdeiro, para o que lhe remettia um cheque de 5.000 dollars...

Pelo cerebro do **Dr. Hornes** passou logo uma ideia: tomar o logar do velho cégo, para se tornar o herdeiro de uma fortuna de que elle precisava para se tornar o marido de **Maud**. E, fingindo que passava uma receita, elle falsificou uma carta do **Dr. Dutton**, em que este declara que **Mackey** fallecera, deixando-lhe aquelle cheque de 5.000 dollars...

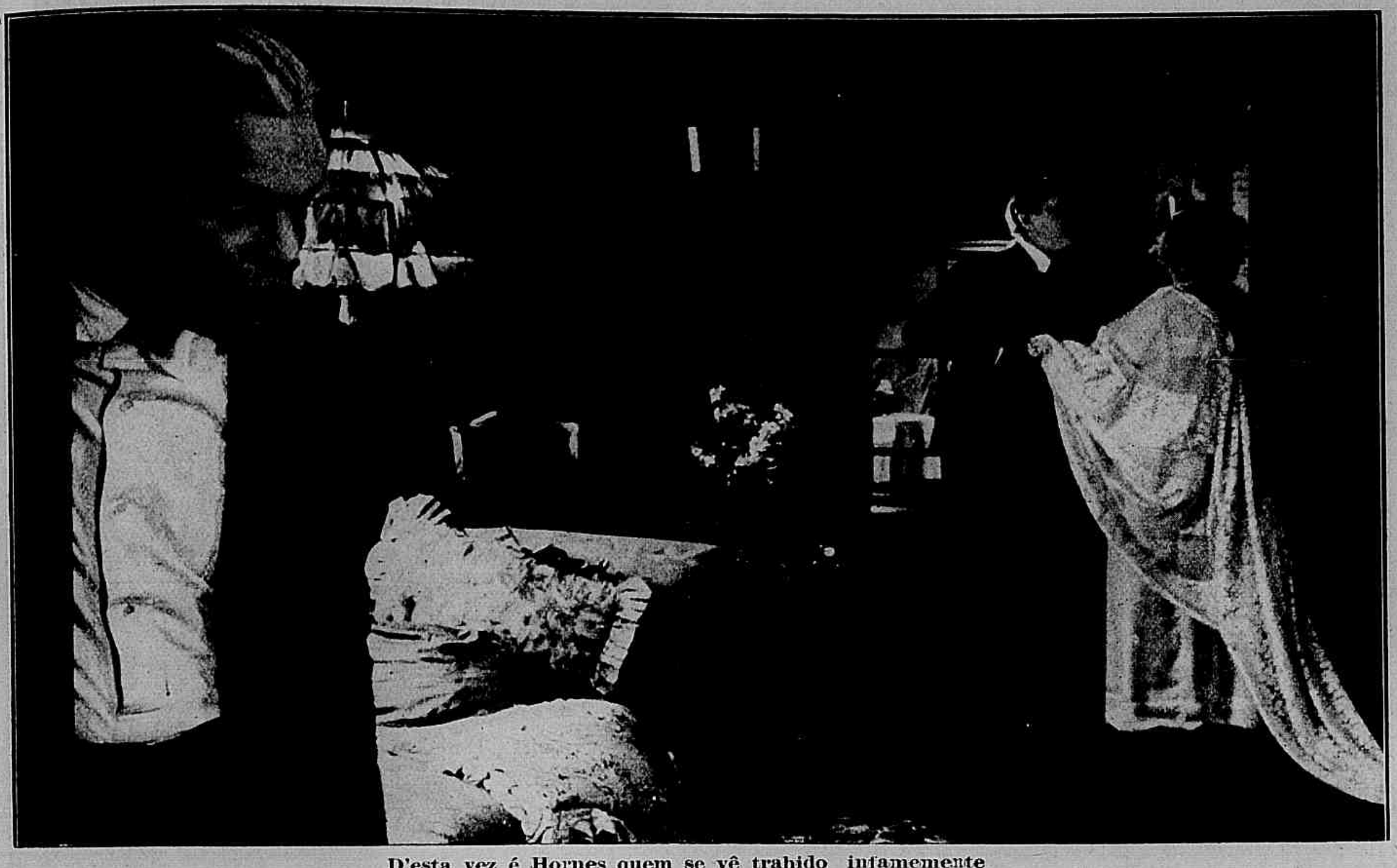
— Quem era esse **Mackey**? — perguntou o **Dr. Hornes**.

E viu crispar-se a physionomia do cégo, em um rictus horroroso de pavor!

Passada essa primeira emoção, o **Dr. Griffith** con-

(Continúa na pag. 30)

A linda mestiça chineza e o joven James Griffith



D'esta vez é Hornes quem se vê trahido infamemente

A memoria do louco illuminou-se. Elle recordava a medonha narração do Dr. Griffith

A FILHA DE PHARAÓ

ROMANCE DE OTZ TOLLEN

(EM CINCO EPISODIOS)

2° EPISODIO

Epocha — Anno 300, depois de Christo

Personagens

Maximiliano Augusto — Governador da Italia e da Africa.	**Herm Valentim**
Poppéa, sua esposa	**Hanna Ralph**
Helena, uma escrava	**Erra Bagnar**
Galerio, um capitão ao serviço de Maximiliano	**Curt Ehrle**

Estamos na cidade de Mediolanen, que hoje se chama Milão.

Alli, em seu sumptuoso e confortavel palacio vive o governador **Maximiliano Augusto**, feliz e respeitado. Nada lhe falta para ser completamente ditoso. Adora **Poppéa**, sua bôa e dedicada esposa e é estimado por todo o povo, sem distincção entre patricios e plebeus, porquanto todos reconhecem nelle um estadista justo e recto, rendendo-lhe por isso unanimes homenagens.

Mas o prestigio de Maximiliano não se limita no ambiente em que vive; estende-se tambem até a grande e poderosa metropole e elle acaba de ter mais uma prova da consideração em que é tido pelo Senado de Roma, recebendo o encargo de assumir tambem o governo da Africa, accumulando-o com o da Italia, que já lhe estava confiado.

Para corresponder a essa nova e honrosa responsabilidade, **Maximiliano** resolve mandar erigir um templo na costa da Africa nos arredores de Pelusium. E por desgraça, nas escavações que elle faz proceder no areal para assentar os fundamentos do novo edificio, os operarios, que trabalham sob a direcção dos engenheiros enviados por **Maximiliano**, encontram sob um rochedo, a pequena distancia do mar, um craneo humano, tendo ainda solidamente cingido um riquissimo diadema, ornado com enormes gemmas, que parecem de inestimavel valor.

Surprehendidos por tão singular encontro, os engenheiros apressam-se a levar aquelle craneo mysterioso ao estimado governador.

Este fica profundamente impressionado com a belleza e o valor do diadema e ainda mais com a extranheza de ter sido uma joia de tão alto preço abandonada na cabeça de uma morta, que nem ao menos tivera o tumulo, que os antigos egypcios, mesmo os pobres e de baixa estirpe, não se descuidavam de preparar para seu descanso eterno; uma morta, que ficára abandonada sob uma rocha informe no areal immenso, diante do mar.

Reflectindo sobre esse mysterio, **Maximiliano** adormece e num sonho magico vê surgir do craneo coroado a imagem formosa da princeza, filha de Pharaó, a figura de belleza estonteante e sem egual, que caminha para elle, curva-se para seu

(Continúa na pag. 31)

A escrava Helena e seu noivo o capitão Galerio em face do governador

Ao alto — Não conhecendo mais senão o ardor de seus desejos, Maximiliano toma nos braços a joven escrava. Em baixo — Os funeraes da primeira victima da maldição do magico indiano

UH! MULHERES, MULHERES!

CONTO DE JULIO SETH

A juventude é a primavera da vida, a épocha dos sonhos floridos, das illusões e das fantasias doiradas.

Estava nessa edade a linda **Mary Barber**, a ingenua namorada do joven pintor **Fred Finch**, que, agora, partia para ir aperfeiçoar os seus estudos em meios de cultura mais elevada. E, ao abraçal-o, ao dizer-lhe o adeus da despedida, **Mary** jurou que havia de perseguil-o a vida inteira, si elle faltasse ao juramento de desposal-a.

Quatro annos decorreram. **Fred**, sempre gordo, mudando de clima, mudára de amores e estava agora de casamento tratado com a bella **Molly Ferrington**, filha de uma senhora da alta sociedade e que, diga-se de passagem, não achava que a filha tivesse sido das mais felizes na escolha do noivo.

Quanto a **Mary**, tendo tambem esquecido o noivo e, consequentemente, seu juramento, deixando, egualmente, a terra natal, tornára-se uma actriz applaudida e sempre em viagens.

Regressava ella, justamente, da Europa e dirigia-se para uma estação balnearia, quando, durante o percurso, conheceu no trem o guapo **Henrique Underwood**, que ia assistir ao ensaio da cerimonia do casamento de seu collega **Fred Finch**, pois, como o outro, era pintor, tendo ambos os respectivos "ateliers" no mesmo predio.

Henrique deixou-se logo prender pelos encantos irresistiveis de **Mary**, que adoptára, na vida artistica, o nome de **Rilla Rooke**.

Tambem elle não lhe foi indifferente, estabelecendo-se logo entre ambos a mais deliciosa intimidade.

Mary, ou antes, **Rilla**, sciente do que levava **Henrique** alli e, sem nenhuma intenção maldosa, decidiu que iria, á tarde, cumprimentar **Fred**, annunciando-lhe sua visita por um telephonema, que foi recebido pelo criado.

Fred sobresaltou-se, tanto mais quando o famulo, não tendo ouvido o recado bem, entendeu a moça dizer que tencionava processal-o.

E foi nesse inquieto estado de espirito que o foi encontrar o jornalista **Alec Smart**, encarregado de fazer uma reportagem sobre o casamento para um dos jornaes de New York.

Fred abriu seu coração com o jornalista e contou-lhe o susto em que se achava.

O reporter, homem de grandes ideias, combinou então com elle um plano que lhe parecia a melhor sahida para o caso. Isto é, como se tratava de uma camponeza (assim lhe dissera **Fred** referindo-se a **Mary**) arranjariam uma terceira noiva, de modo a afastar a segunda, provando-lhe que o pintor não passava de um monstro.

Mas como resistir áquelle encanto ? Pouco a pouco o brilhante artista sente renascer todo o amor antigo

A presença de Mary e o escandalo que ella provoca põem o joven pintor allucinado

Não tendo achado quem se prestasse ao papel de noiva espantalho, **Alec** expoz a difficuldade a **Rilla**, que, para se divertir á custa de **Fred**, acceitou o encargo de ir fazer com que o pobre rapaz passasse um máu quarto de hora.

E o certo é que fez tamanho escandalo, que seu projecto de enlace matrimonial foi desfeito, com desgosto dos noivos.

A **Sra. Ferrington** triumphava. Parecia-lhe agora provado que **Fred** era um monstro innominavel e sua filha não devia siquer olhar mais para elle.

Por seu lado, **Henrique Underwood** ficou pezarosissimo de vêr **Rilla** provocar um escandalo e desde esse momento começou a evitar de lhe fallar, o que muito entristeceu a joven artista, cujo coração já fôra conquistado por elle.

As cousas correm assim durante alguns dias, em meio de incidentes inevitaveis. Porem **Rilla** só tem, agora, um pensamento: encontrar **Fred** e explicar-lhe o caso, pedindo-lhe que a desculpe da le-

Tout est bien que finit bien... Os noivos reconciliam-se e serão muito felizes...

viandade que o jornalista a levára a praticar.

Num baile realisado no predio em que **Fred** e **Henrique** habitavam, baile de artistas e de bohemios, nossa heroina, depois de se ter exhibido em uma de suas maravilhosas dansas andaluzas, consegue seu intento, quasi á força, pois **Fred** insistia em fugir-lhe.

Felizmente não ha quem resista ás explicações de uma moça bonita.

Fred reconcilia-se com a sua adorada **Molly** e **Rilla** acabará fazendo a felicidade de **Henrique Underwood.**

"Tout est bien que finit bien".

Este conto foi cinematographado pela REALART, tendo como protagonistas **Bebé Daniels** e **Harrison Ford.**

Henrique logo se deixou prender pela graça da actriz

Mary resolve ir ao baile afim de se entender definitivamente com seu ex e futuro noivo

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Cada qual passa suas férias de accordo com seus respectivos gostos. **Will Rogers** passou as suas laçando cabritos, o que é um sport como outro qualquer. **Lionel Belmore**, nadando e jogando o tennis. **Charles chaplin**, visitando New York (sport perigoso) e, como **Fairbanks**, **Pickford** e **John Bowers**, fazendo excursões em yacht pela bahia de S. Francisco e seus arredores. **Cullei Ladis**, correndo em seu automovel como alguem que tivesse o demonio atraz de si. **Helene Chadwick** caminhando trez a quatro leguas diarias como exercicio. **Edith Chapman**, trabalhando em sua fazenda, onde nascem umas deliciosas laranjas. **Nick Cogley**, na sua qualidade de hortelão, cultivando seu jardim. **Mason Hoper**, fazendo experiencias com camaras photographicas. **Raymond Hatton**, visitando a ilha Catalina. **Irene Rich**, montando a cavallo e nadando. **Collen Moore**, em excursão pelas montanhas. **Richard Tucker**, nas praias. **Elliot Dexter**, pacificamente em sua casa. **Claire Windsor**, passeiando a cavallo, e **Lon Chaney**, fazendo prodigios pelas ruas de São Francisco da California, com seu novo automovel construido e desenhado especialmente para elle.

Jackie Coogan, o menino que adquiriu ultimamente tão invejavel notoriedade trabalhando com **Carlitos**, teve de passar varias horas em um hospital, afim de se submetter a uma operação nas amygdalas.

Para vingar-se, quando ficou livre dos medicos sahiu a correr pelos campos da propriedade de seu pai adoptivo, rasgando a roupa (novinha) pelos arames farpados, que cercam a propriedade.

Bert Lytell acaba de declarar cathegoricamente que, de futuro, quando trabalhar em algum film em que entre algum cão, elle, somente elle se encarregará da escolha do "material". Essa decisão é o resultado de uma triste aventura occorrida durante a filmagem de "Lady Singers". Nesse film tem que apparecer um cão, que se apodera de uma misera gallinha.

Porem o cão apresentado era um cão comico, isto é, trabalhava desde ha muito em comedias; em vez de segurar a gallinha atirou-se á perna de **Bert** com tal furia e persistencia, que o actor foi obrigado a retirar a calça com cachorro e tudo.

Os namorados no cinematographo. Raymond Mac Kee e Shirley Mason

OS HERCULES NO CINEMATOGRAPHO

Eddie Polo, no film "O Rei do Circo"

Charles Hatchinson no film "Furacão"

As estrellas da scena muda — MISS BESSIE BARRISCALE

ESCOLA PRIMOROSA

Que decidir ? Será aquella a affeição capaz de lhe trazer a felicidade ?

A superintendente do collegio surprehende Bevans provando-lhe que sua tia deixou um testamento

Bebans, um apaixonado pelo automobilismo, era empregado de uma casa de venda d'esses vehiculos, conseguindo para ella negocios magnificos e tendo uma arte especial para passar adeante tudo quanto lhe davam para negociar, fossem carros excellentes ou carros quasi imprestaveis.

Uma das victimas de Bevans foi um millionario, a quem elle — como se costuma dizer — comeu por uma perna, impingindo-lhe um carro, que de automovel só tinha a apparencia.

O millionario ficou fulo de raiva, porem Bevans encontrou artes e modos de amansal-o, acabando o homemzinho até por se tornar amigo do rapaz, que era a mais insinuante das creaturas.

Iam as coisas assim, quando Bevans recebeu a noticia do fallecimento de uma tia, proprietaria de uma escola de moças.

Não tendo a velha deixado testamento e sendo elle seu unico herdeiro, claro era que a escola passava a lhe pertencer. E o advogado da fallecida apressou-se em fazer a Bevans a devida communicação, pedindo-lhe que com urgencia, fosse entrar na posse do unico bem que ella lhe legára.

Director de uma escola de moças !

Era espantoso ! O nosso heróe, porem, não recuou deante do cumprimento do dever e lá foi assumir a direcção do estabelecimento.

Mas pelo caminho Bevans tinha concebido um vasto plano de educação da juventude feminina, que — entendia elle — esta-

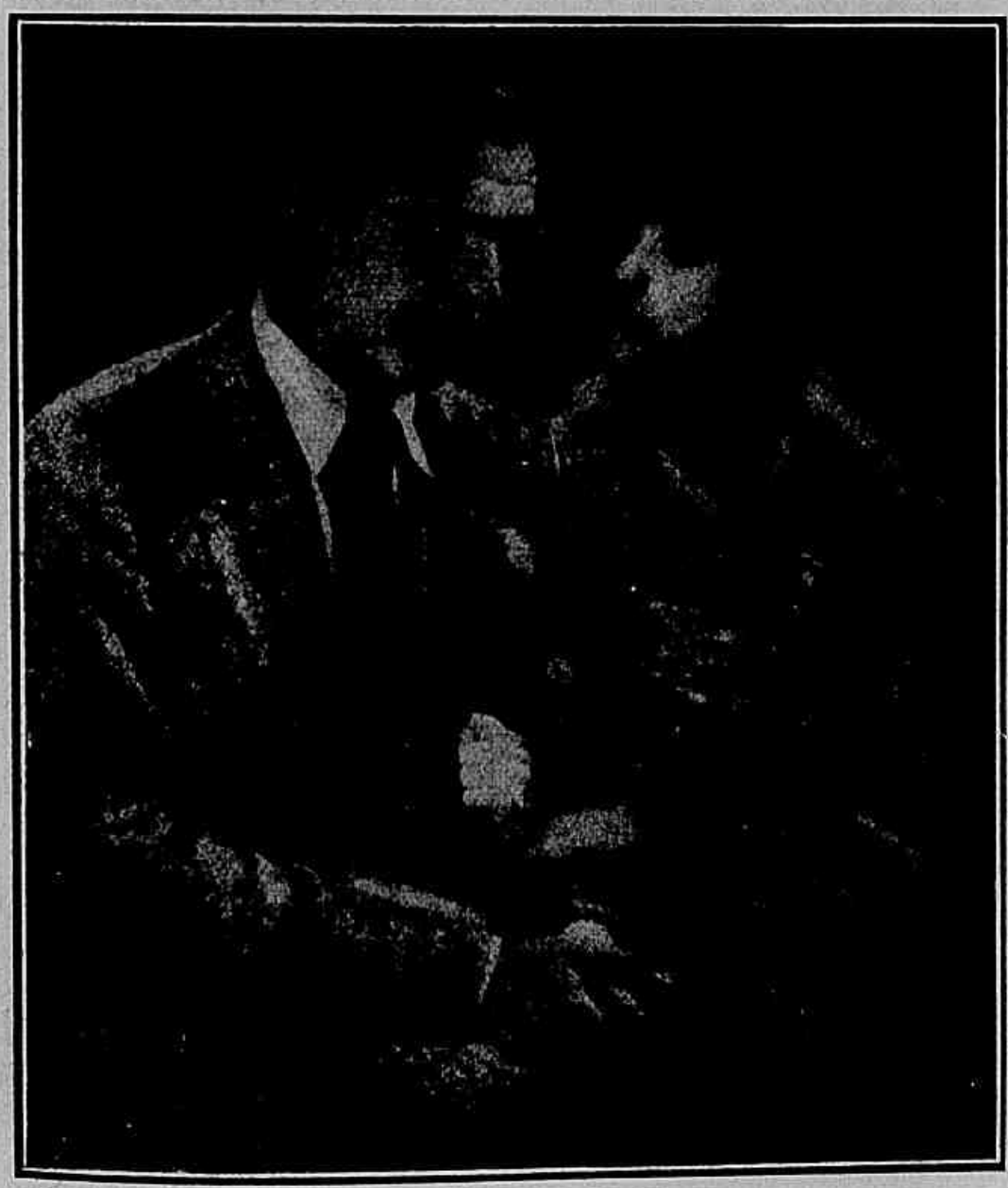
Uma escola original. O director dá uma licção de beijos

Quando é preciso, o "director" sabe ser energico e severo

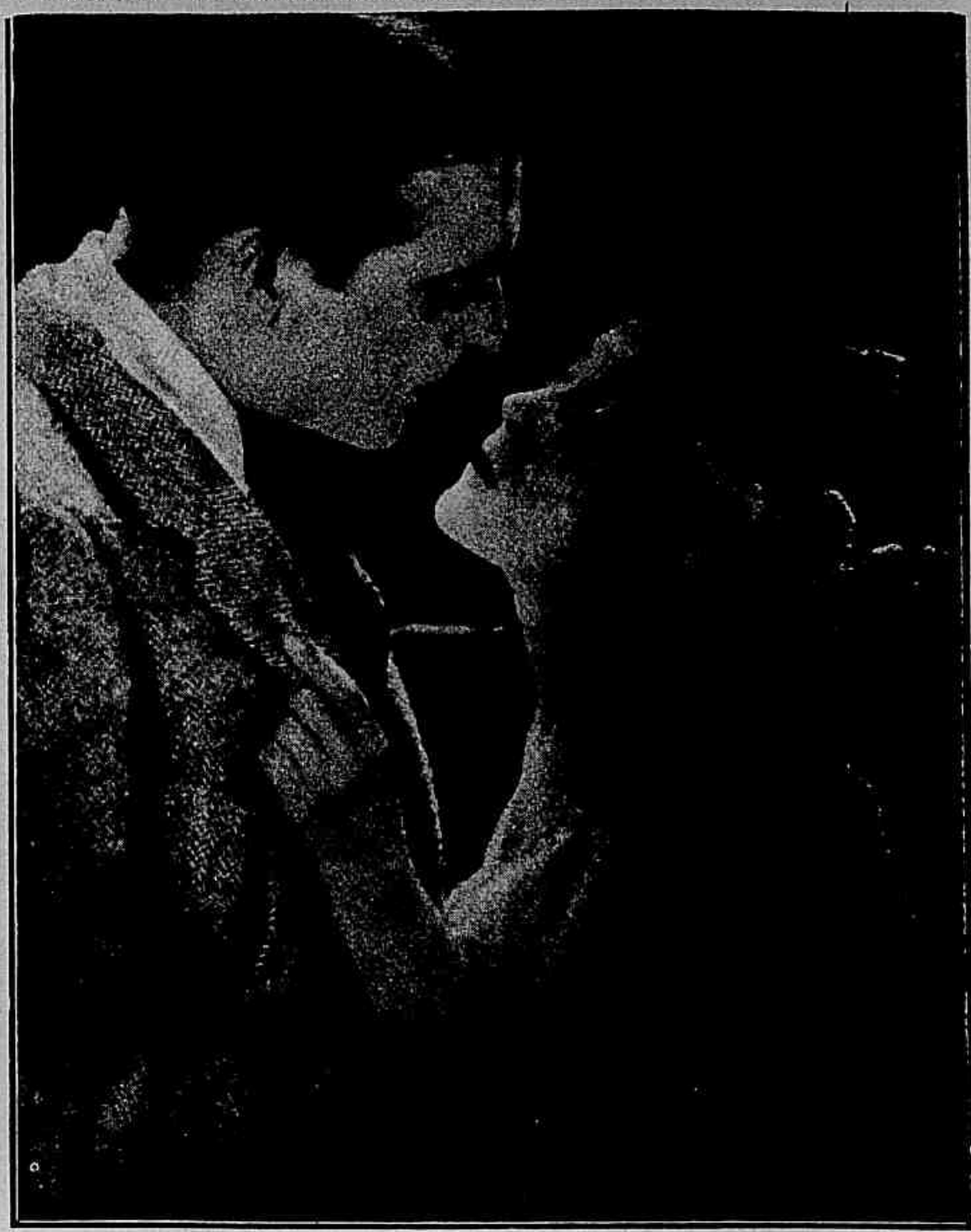
va sendo desviada de sua verdadeira missão, mettendo-se a estudar cousas complicadas, que deviam ficar para os homens.

Qual escripturação mercantil, qual nada! De agora em diante, sua escola

(Continúa na pag. 32)



Ha momentos em que Bevans é forçado a ficar terrivelmente serio



Aquelle, sim; é o verdadeiro amor...

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Os typos de Belleza no cinematographo — **MISS PHYLIS HAVER, da Mack Sennett**

MARIA ROSA

Maria Rosa, uma vendedora de hortaliças, e noiva de **André**, um bello rapaz que lhe dedica o mais ardente amor. Cada dia que passa é motivo de alegre alvoroço para o encantador par que vê assim approximar-se o ambicionado momento nupcial, com desespero de outro pretendente de nome **Ramon**, amigo de **André**.

Vamos encontrar todos trez no mercado da povoação, onde **Maria Rosa** tem o seu logar ao lado de um pescador de nome **Pedro**, que se apaixona tambem pelos encantos da visinha e lhe declara a intensidade de seus sentimentos amorosos, levando a ingenuidade dessa declaração ao ponto de offerecer a **Maria Rosa** um dos peixes, que está vendendo, em troca de seu amor. A rapariga ri da estravagancia da proposta, mas os dois amigos, **Ramon** e **André**, seu noivo, que estão perto, intervêm e é **Ramon**, quem mais increpa **Pedro** como que por achar afinal quem possa supportar as iras do seu ciume.

Esboça-se então entre os trez rapazes um pugilato que não vae por diante devido a intervenção de um soldado de policia e outras pessoas, mas que deixa no coração odiento de **Ramon** raizes de terrivel vingança, que pouco a pouco vai tomando vulto até explodir numa luta sangrenta em que o pescador **Pedro** perde a vida, esfaqueado.

Ramon, o assassino vê neste momento com espanto que a faca de que se serviu nessa morte era a de **André**, que elle pouco antes encontrára e guardára no cinto para lhe entregar. Quer jogal-a fóra para não comprometter seu amigo, mas a imagem de **Maria Rosa** acode-lhe ao pensamento e elle suppõe que pode tirar partido desse erro, que talvez lhe proporcione a posse da moça, com a provavel condemnação de **André**.

As cousas se passam realmente como elle imaginára e, por mais que o pobre noivo de **Maria Rosa** proteste sua innocencia é condemnado como autor da morte do pescador e mandado para as prisões de Ceuta, a cumprir uma pena de dez annos.

Qual é a verdade ? Como descobril-a nos olhos d'aquelle homem ?

Ramon, porem, tem agora novas difficuldades a vencer porque **Maria Rosa**, em uma commovedora despedida jura a seu noivo que enquanto elle viver nenhum outro homem tocará seus labios e cumpre esse juramento, não obstante a côrte assidua que lhe faz o rival de seu adorado e causador da sua desgraça. Mas a imaginação dos malvados é fertil em expedientes e assim, **Ramon** procura quem lhe dirija uma carta e consegue quem a escreva, sob terrivel ameaça para guardar segredo. De posse della, vae a casa de **Maria Rosa** e diz ahi, em conversa com a familia da moça, que está em braços para saber que noticias lhe traz uma carta que recebera esta manhã, por não saber ler, e é a propria **Maria Rosa** quem faz a leitura do papel que falsamente lhe dá a nova da morte de **André** na prisão.

Um desfallecimento de **Maria Rosa**, pelo inesperado da noticia, dá occasião a que **Ramon** possa afinal cingir nos braços por momentos a creatura objecto do seu amor, mas a moça em breve reage e alli mesmo jura sobre a lamina da faca de **Ramon**

Fingindo-se ferido, moribundo, Ramon consegue que ella o receba em sua casa

Mas seu perseguidor, cégo pela paixão, insiste em ficar e tenta dominal-a pela força

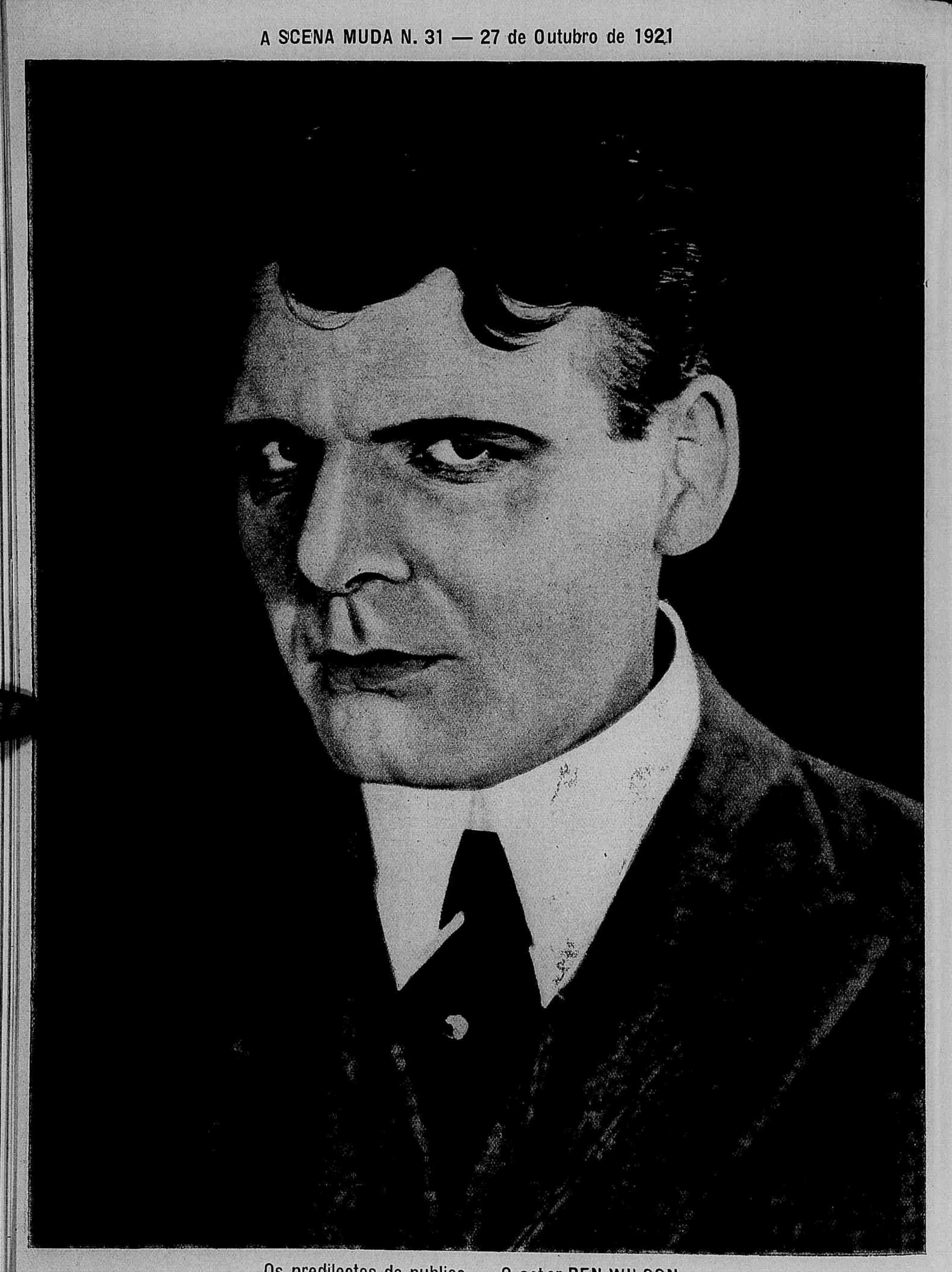
Será uma visão do alem-tumulo que lhe apparece assim no espelho?

que ha de descobrir o assassino de **Pedro**, e que elle ouve com o mais incredulo e ynico dos sorrisos.

Semanas de soffrimento e de dolorosas recordações se seguem para a pobre rapaiga e é em pura perda portanto para **Ramon**, tudo quanto elle fez para obter seu consentimento para um noivado. Mas um novo expediente lhe occorre uma nova ignominia lhe vem ao cerebro e uma noite, fingindo-se ferido elle bate á porta de **Maria Rosa** a implorar-lhe soccorro, que ella generosamente lhe presta, recolhendo-o em sua casa. **Ramon** confessa-lhe de novo seu amor e que seu ferimento é no coração, o que exaspera **Maria Rosa** pela villania do pretexto, exasperação que mais augmenta quando vê que **Ramon** quer sahir dalli justamente na occasião em que defronte de sua casa estaciona um grupo de visinhos em conversa. Mas o per-

(Continúa na pag. 31)

E louca de indignação, Maria Rosa fere mortalmente o miseravel Ramon



Os predilectos do publico — O actor BEN WILSON

◎ VIVO OU MORTO ◎

ROMANCE DE FREDERIC CHAPIN

CAPITULO V

LUCTANDO POR GLORIA

Jack Derry, depois de ter se livrado das garras dos piratas do mar, num golpe de audacia extraordinario, vem a saber por seu collega de Universidade **Cyrilo Danison** que **miss Gloria** partira para o Oeste em companhia de **Leonardo**, seu pai adoptivo e levára como camareira a boa **Ninette**, empregada da pensão em que elle residia.

Não dispondo de recursos para fazer tambem essa viagem, o bravo **Jack**, confiando em seus musculos, sua coragem e sua habilidade já varias vezes demonstrada em matches escolares, resolve disputar um grande premio de "boxe" que foi annunciado em um dos mais importantes "musich-halls" de New York, a quem vencer o campeão da cidade.

Depois de **Cyrillo** muito insistir para que **Jack** não acceite esse desafio, resolve elle finalmente, a despeito de todas as objecções feitas pelo amigo, lançar um desafio ao campeão.

E salta para a arena.

Momentos depois acceitava definitiva-

(Continúa na pag. 32)

Por excesso de velocidade em seu automovel Jack Derry é levado á policia

Miss Gloria cahe afinal nas mãos do pessoal do Duque

OS MYSTERIOS DE PARIS

ROMANCE DE LUIZ PAGLIERI

PROLOGO

E' na Mondovia, pequeno reino da peninsula balkanica.

O povo exasperado pelo custo crescente da vida e perfidamente explorado por agitações politicas, ergue-se em revolta, attribuindo aos soberanos todos os seus males, accusando-os de provocar a fome no reino para enriquecer seus protegidos.

A insurreição irrompe de subito com tal violencia, que a guarnição da capital é em pouco subjugada e o palacio cercado pelo povo furioso, que exige a abdicação do rei e o desthronamento de sua dymnastia.

O soberano contando ainda com o bom senso da multidão deixa que os revoltosos penetrem em seu palacio e vai dirigir-lhes a palavra, para explicar que os males do reino têm causas geraes e inevitaveis; mas nem sequer tem tempo para pronunciar uma palavra. Os insurrectos atiram contra elle e massacram-o impiedosamente.

O principe **Jorge**, herdeiro do throno, em vão tenta fazer frente revolução e acalmar o povo; abandonado pelas tropas e trahido pelos politicos, nada mais lhe resta do que tentar a fuga para salvar a vida de sua mãi a velha rainha **Isabel**.

A revolução na Mourovia

O rei alvejado pelos insurrectos tomba mortalmente ferido

Com esforços infinitos e correndo perigos immensos os dous conseguem afinal alcançar a fronteira e tomam o caminho do exilio.

CAPITULO I

O HOMEM DAS TREVAS

Passaram-se alguns mezes sobre esses tragicos acontecimentos.

Estamos em Paris, na collina de Mont-Martre, o bairro popular por excellencia, onde os habitantes andam profundamente intrigados porque quasi todas as manhãs no alto paredão que circula a basilica do Sacré-Coeur apparecem signaes mysteriosos riscados a lapis, representando mãos em diversas posições.

E muita gente diz que á noite, um vulto extranho, envolvido em uma negra capa, apparece alli e gesticula contra Paris; como se todo elle fosse feito de odio e seu desejo fosse fazer chover fogo sobre a cidade, para aniquillal-a !

Ora, alli perto vivia o velho **Arsenio**, um velho actor comico de Café Concerto, muito popular com o appellido de **Lamba**- e um dos que mais se interessavam por esses signaes e á força de observal-os elle acaba por verificar que elles representam signaes do alphabeto dos surdos-mudos mas não consegue ler as palavras porque aquillo parece escripto em idioma estrangeiro. Apenas consegue decifrar a assignatura: "**Stog**".

Que significará esse nome ? Quem será esse personagem ?

E' o que elle, em vão, pergunta á linda **Fleury**, a afilhada, que elle encontrou recemnascida, engeitada á porta de sua casa, ha 18 annos, creou e a adora como sua propria filha.

Morava elle, com sua afilhada, em uma pequena pensão. Foi alli que uma tarde vieram ter dous extrangeiros em quem reconhecemos o principe **Jorge de Carolly** e sua mãi, exilados na grande cidade que abriga nobres e plebeus. Sem recursos, elles procuravam um commodo barato, e foi na casa de **Arsenio** que encontraram o que queriam. Escondiam sua identidade e a rainha chorava a sorte do esposo e tambem a perda de seu throno.

Vieram para Paris com a segurança de encontrar alli soccorro junto de seu primo, o grão-duque **Miguel**; porem este que é um homem de costumes singulares e mysteriosos, partira para uma viagem pelas Indias.

Assim, o principe e a rainha **Izabel**, abandonados e reduzidos á extrema po

Todas as manhãs appareciam nas muralhas da basilica signaes mysteriosos

Mlle. Seigneur no papel de Fleury

Foi assim que o principe Jorge foi forçado a travar relações com Daria

breza, vêem-se forçados a ganhar a vida com o proprio trabalho. Felizmente o principe **Jorge** teve uma educação muito variada e é um rapaz corajoso. Tendo travado relações com o bom **Arsenio**, elle obtem, graças a seu cordial auxilio, o logar de violinista na orchestra do "Bal Tabarin", onde **Arsenio** e **Fleury** trabalham como actores.

Assim, todas as noites voltam os trez juntos para casa e pouco a pouco começa entre os dous jovens um romance de amor. Aquelle regresso ao lar apoz todo um dia e toda uma noite de trabalho é um passeio delicioso, um idyllio em que o principe, considerado um simples musico, pobre e cheio de talento, conhece a delicia de um amor sincero e puro, sem os falsos apparatos da côrte, nem os interesses politicos.

Entretanto, outra mulher vira o violinista no café-concerto e apaixonou-se por elle. Essa mulher é **Daria**, uma creatura de grande belleza, que appareceu ha pouco tempo em Paris e vive em companhia de **Stog**, um millionario mudo e cégo de um olho, um homem, cuja origem nin-

(Continúa na pag. 30)

A rainha Izabel e a formosa Daria

A' noite, apparecia alli um vulto mysterioso envolto em uma capa negra

SUZANNA VICTORIOSA

Trabalhando no atelier da **Sra. Milliet**, onde fazia chapéus, **Suzanna** viu-se um dia despedida por ter chegado ou pouco mais tarde; mas quiz a sua boa estrella que succedessem no mesmo dia mais dois factos que, não só a fizeram ficar no estabelecimento, como decidiram de toda a sua vida.

O primeiro foi que o "modelo" do atelier se viu na contingencia de pedir licença afim de correr para junto do leito de sua mãi moribunda; o segundo, o apparecimento da **Sra. Lucas**, uma "nova rica" que vinha escolher um vestido luxuoso para sua filha **Ninon**, vestido com que ella queria esmagar todas as convidadas, que deveriam comparecer naquella noite á recepção que ella dava em honra da **Sra. condessa de La Rocault.**

Como não houvesse no momento outro "modelo" para apresentar os vestidos, a **Sra. Milliet** pediu a **Suzanna** para ficar nessa qualidade. A **Sra. Lucas** sympathisou com o novo modelo, por ver seu ar sério, suas maneiras distinctas. E isso influiu no que se passou depois, como se verá.

E' o caso que a **Sra. Lucas** recebeu de **La Salle** — typo de degenerado, que pertencendo á aristocracia fazia mercancia dos seus conhecimentos, alugando-os aos "novos ricos" para abrilhantar seus salões — a noticia de que a condessa se recusava á comparecer á recepção, apezar do chéque que lhe fôra enviado para isso. Para a **Sra. Lucas**, isso constituia um ridiculo intoleravel, pois para a festa tinham sido expedidos muitos convites.

Então ella se lembrou do "modelo" cujos modos eram tão distinctos.

Convidada para fazer o papel de condessa, na recepção, **Suzanna** acceitou a proposta, presa ao desejo immenso de tomar parte em uma grande recepção e ser adulada.

E o foi de facto, linda como era. Entre os seus admiradores, um mais que os outros se salientou, com grande desgosto de **Ninon**; foi **Clavering Gordon**, joven riquissimo, elegante, que a **Sra. Lucas** queria para genro.

Num accesso de hysterismo, Ninon precipita-se contra a enfermeira

Ao voltar para casa, pela madrugada, **Suzanna** passou por uma grande dôr, encontrando morto um tio em cuja companhia morava e que fôra victima de uma explosão no laboratorio em que trabalhava. Passados alguns dias, **Suzanna**, que recusára novas propostas da **Sra. Lucas** para continuar no seu papel de condessa, que era de successo para sua casa, frequentada assim pela aristocracia, foi forçada a ceder, attendendo a ter ficado individada com as despezas do enterro de seu tio.

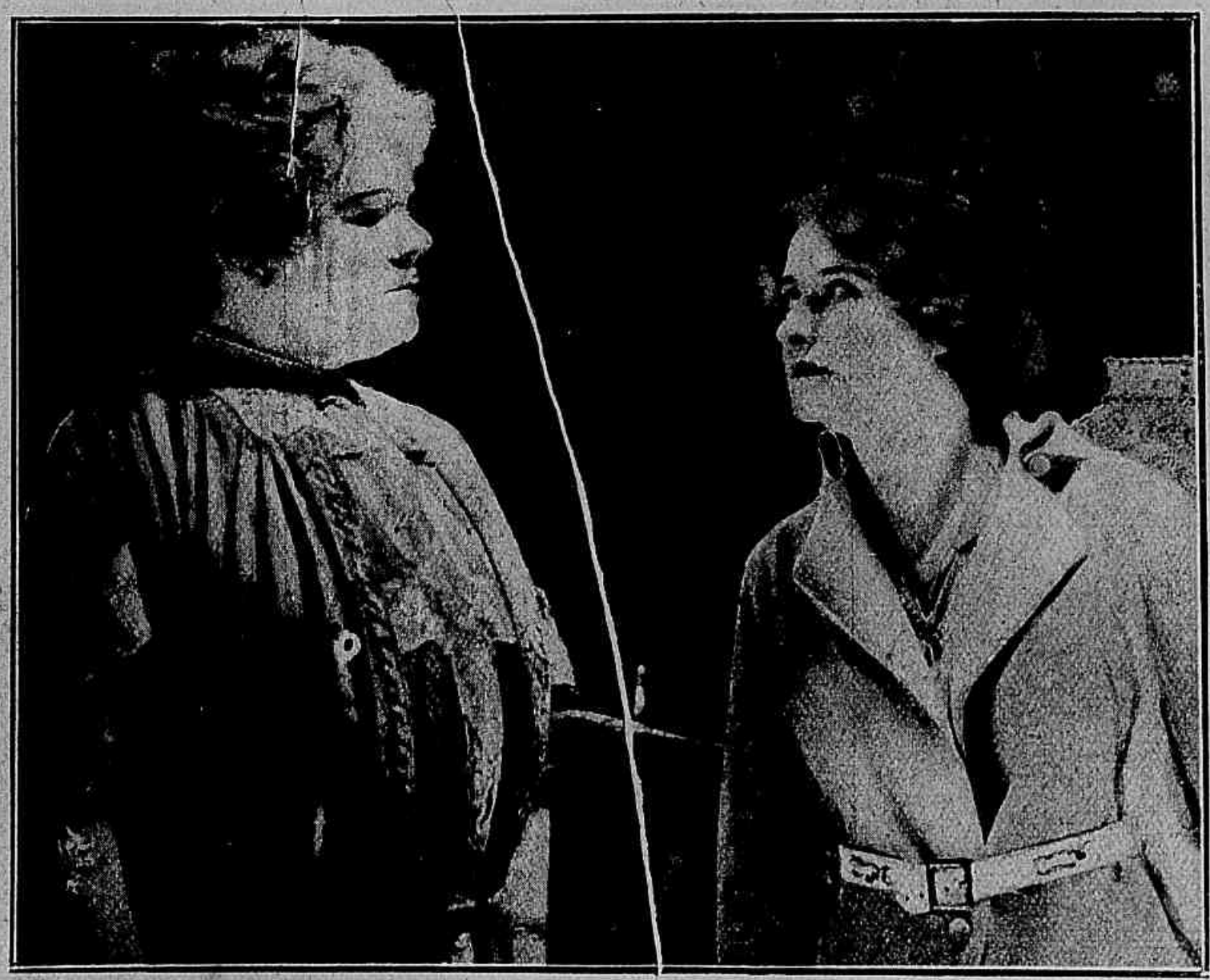
Assim passaram-se dias e semanas, em que **Suzanna**, no papel de condessa, hospede da **Sra. Lucas**, usufruia prazeres sem conta.

Clavering Gordon tornou-se seu convivа diario, com decepção para a **Sra. Lucas** e **Ninon**, que o viram apaixonar-se pela falsa condessa, sendo que **Ninon** não sabia do embuste.

A **Sra. Lucas**, a vista d'isso resolveu contar tudo a **La Salle**, o aristocrata degenerado, que querendo tirar proveito do caso, aconselhou-a a deixar correr o barco, attendendo a que bem depressa **Gordon** reconheceria a inferioridade de **Suzanna** e voltaria a **Ninon**. Mas, de facto, o que elle quer é apressar aquelle casamento, e logo trata d'isso, pois passados mais dois mezes toda a imprensa noticia aquelle enlace elegante.

Suzanna, com seu traje carissimo que a **Sra. Lucas** lhe déra, pois está obrigada a manter a comedia sob pena do ridiculo cahir sobre ella, sente-se muito feliz, porque adora seu noivo. Mas sua felicidade é cortada de chofre, pelo apparecimento de **La Salle**, que lhe quer fallar antes de realizada a cerimonia. E elle lhe revela que tudo sabe e que, a não ser que ella lhe compre o silencio, tudo desvendará!

Suzanna não tem dinheiro, mas o bandido de casaca contentar-se-ha com o lindo collar de diamantes, que o noivo lhe deu como presente de nupcias... Ella, no primeiro momento pensa em satisfazel-o, mas subitamente enche-se de remorsos pelo que ia fazer, de adio pela comedia que representava, e de repugnancia por aquelle homem. E, correndo ao salão, onde uma multidão elegante aguarda a



A Sra. Lucas dá suas instrucções á falsa condessa

Noiva, quasi no momento de ver realisada a cerimonia nupcial, Suzanna julga sua felicidade indestructivel

cerimonia, ella em altas vozes revela tudo, o embuste, a comedia...

Retiram-se os convidados e a **Sra. Lucas** aproveita a ausencia de todos para mandar conduzir a um hospital a pobre rapariga, que desmaiára, tomada subitamente por uma febre alta e delirante.

Gordon quiz ter noticias d'ella, mas a "nova rica", exasperada, deu-lhe falsos informes, de que a condessa fôra tomada de loucura e fugira de casa, não se sabendo de seu paradeiro.

Pobre **Suzanna**!... Depois de alguns dias de delirio, recuperou a saude, e não tendo para onde ir, pediu ao director do Hospital para alli ficar como enfermeira.

E' nessa qualidade que vamos encontral-a seis annos depois. **Gordon** voltára a requestar **Ninon** e com ella se casára. Porem a moça que, desde solteira, tinha o vicio da morphina, teve o seu mal augmentado, a ponto de uma manhã, sahindo com a filhinha, cahir desamparadamente na rua e ser carregada para um hospital. Alli, defrontou **Suzanna** e teve prazer em dizer-lhe quem era seu marido. Depois, no calor da discussão, teve um accesso hysterico e avançou para a enfermeira, armada com uma tezoura.

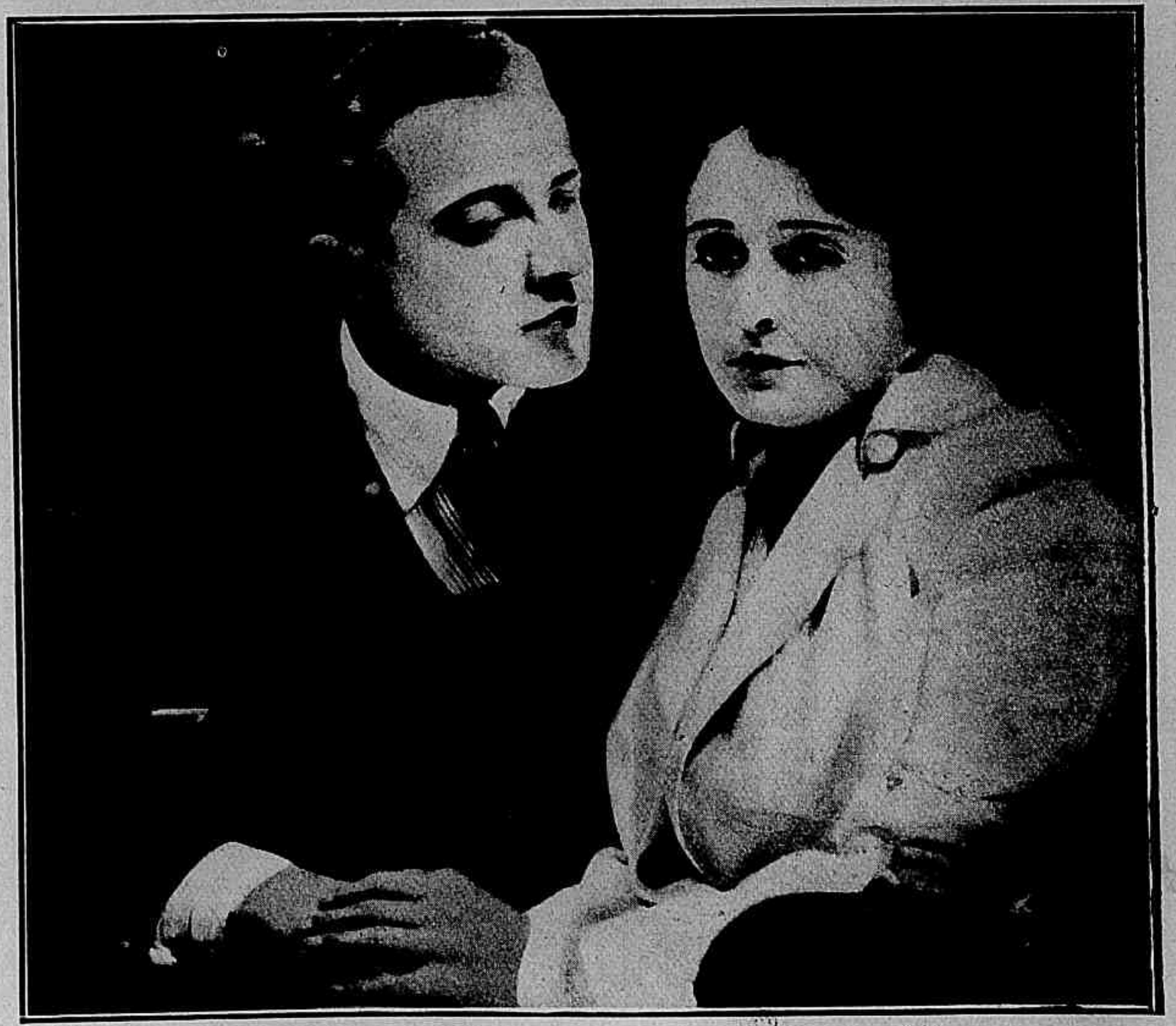
Suzanna gritou por soccorro; mas quando os demais enfermeiros conseguiram arrombar a porta, a infeliz jazia no chão, com os olhos sangrando... Quanto á infeliz hysterica, tomada de loucura, precipitára-se da janella ao pateo.

*
* *

Passa-se mais um anno. **Suzanna** está se restabelecendo. **Gordon** está a seu lado.

Elles comprehendem que se amam, e que ha esperanças de cura.

(Continúa na pag. 30)



A despeito das pretenções de Ninon, Gor don não tarda a manifestar seu amor pela falsa c ondessa

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

ROSA DESFOLHADA

CONTO DE KATE JORDAN

Milly West era uma joven actriz que, com poucos annos de exercicio no palco, obtivéra já excellente nomeada como creadora de vaudevilles.

Uma noite, representando a scena de seu mais brilhante exito, em que reproduzia uma dansa de apaches, com o actor **Hughie Ray**, foi victima de uma quéda e, descuidando-se de attender promptamente á contusão que soffrera, o mal aggravou-se, pondo sua vida em perigo e obrigando-a a recolher-se por alguns dias a um hospital.

Ahi, energicamente tratada, conseguiu curar-se, porem os medicos, que tiveram a felicidade de restituir-lhe a vida, preveniram-a de que ella voltaria á saude perfeita e poderia mesmo exercer de novo sua profissão, dansando com o mesmo desembaraço de antes, porem estava condemnada a nunca ser mãi.

Milly, que nessa occasião nem de longe pensava em contrahir matrimonio, recebeu esse aviso com indifferença.

Voltando, porem, ao hotel em que vivia e onde estavam hospedados varios outros artistas de theatro, reatou relações com um apreciado galã, o actor **Tim Ennis**, que a conhecera no inicio de sua carreira e que lhe confessou amal-a desde então, terminando por propor-lhe casamento. **Milly** recusou sem entrar em explicações, porque de facto não sentia affeição por aquelle collega; mas desde esse dia começou a pensar seriamente no que lhe haviam dito os medicos e a encarar a vida com certa gravidade, porquanto, a seu ver, de que lhe valeria casar-se, se não poderia ter filhos ?

Entretanto, **Tim**, que era um rapaz leviano, de cerebro exaltado e que se apaixonava com ardor insopitavel por todas as ideias que lhe acudiam ao cerebro, ficou tão profundamente abatido pela recusa de **Milly** que, recolhendo-se a seu quarto, resolveu suicidar-se.

Escreveu uma longa carta a sua mãi, communicando-lhe essa desesperada resolução e, depois de entregar a missiva a um creado para que a fosse levar á caixa do correio, abriu o registro do aquecedor de gaz do seu gabinete de toilette e, fe-

A actriz Ethel Clayton no papel de Willy West

Willy West na scena da dansa dos Apaches

A affabilidade de Willy fal-a querida por todos

chando hermeticamente o quarto, deitou-se para esperar a morte.

Mas a morte não veiu immediatamente e, alli, deitado, immovel, **Tim** começou a ouvir o barulho das fichas, manejadas por outros collegas, que jogavam alegremente no aposento contiguo.

O joven actor não resistiu áquella tentação. Ergueu-se, abriu a porta, foi sentar-se á animada mesa de jogo e, ao fim de alguns minutos, não mais pensava no suicidio.

O peior é que elle esquecera a alarmante carta que enviára á bôa **Mrs. Ennis.**

A respeitavel senhora, recebendo essa missiva, ficou como louca e, sendo já muito edosa para fazer precipitadamente uma viagem de Honeyville, onde residia, até New York, pediu a seu dedicado amigo, o advogado **David Muir**, que possuia uma fazenda proximo á sua habitação que partisse sem demora a ver se chegava ainda a tempo de salvar seu filho.

Chegando a New York, **David** encontra o actor são e salvo, proseguindo alegremente em sua despreoccupada vida e apressa-se a telegraphar a **Mrs. Ennis.**

Não tem, comtudo, o mesmo açodamento em

(Continúa na pag. 30)

Ao fim de alguns dias David Muir já não sabe occultar a affeição que o domina

OPALAS DO CRIME

ROMANCE DE ALBERT RUSSEL E FORD BEEBE

(Continuação)

O "Aranha Branca" é logo prevenido persegue-os, mas usando de um habil estratagema **Jacob** consegue fechar seus inimigos em um cercado destinado a guarda de cavallos e pode assim tomar-lhe grande distancia.

Livres assim **Jacob** e **Juanita**, dirigem-se á cabana de **Zena**, onde chegam no momento em que **Ricardo Ramsey** tenta arrancar do braço da jovem india a pulseira de opalas.

Zena agradecida, narra a **Jacob** que **Ricardo** é a unica pessoa que conhece exactamente o que aconteceu ao pai de **Juanita** na noite em que o infeliz mineiro, não voltou a sua casa.

Nãa desejando recordar a **Juanita** a situação de seu pai **Jacob** pede a **Zena** que se cale e afastando um pouco interpella **Ricardo**, que se recusa a responder.

Forçado, entretanto por **Jacob**, consente em ir com **Juanita** á Granja Vermelha onde diz que deve estar o pai da jovem.

Jacob segue-os a curta distancia em companhia de **Zena**.

Emqnato isso o sheriff descobre o esconderijo do "Aranha Branca" e seus cumplices no momento em que estes se dispõem a roubar algumas cabeças de gado, e prende-os todos, com excepção de um dos immediàtos do chefe, que consegue escapar.

Este corre a avisar a "Aranha Branca", que ameaça de matal-o por haver abandonado seus companheiros.

Chegando á Granja Vermelha, **Zena** tem conhecimento do projecto de **Ricardo**, em combinação com o "Aranha Branca", de se desfazer de **Juanita** pois a jovem é o maior obstaculo para as ambições de ambos. A bôa india previne immediatamente **Jacob** do risco em que se encontra **Juanita** se se aventurar a sahir só, e ainda mais se acceitar o convite, que lhe fez seu tio de ir com elle ao immundo casebre do chinez **Wong Foo**.

Infelizmente não querendo desobedecer a seu tio, em quem confia, **Juanita** é levada por este a casa de **Wong Foo**,, sem que o bravo **Jacob** possa evitar.

Quando os chinezes alliados de **Ricardo** têm **Juanita** em seu poder, encerram-a dentro de um sacco de couro, e dispõem-se a arrojal-a por um alçapão á corrente de um rio, que passa por baixo do casebre.

Felizmente, **Zena** chega a tempo de impedir essa infamia, trocando o sacco em que os miseraveis encerraram a moça por outro, dentro do qual está o cadaver de um chinez, a quem seus proprios patricios assassinaram na vespera por suspeita de trahição.

No dia seguinte **Jacob Allen** chega ao casebre e põe em liberdade **Juanita**, porem antes que os dois jovens consigam fugir, um chinez dá o alarma, e seus companheiros atiram-se em tropel sobre os fugitivos.

Os miseraveis vingam-se de **Zena** amarrando uma pedra a seu pescoço e atirando-a ao rio.

Juanita e **Jacob** só escapam de ter a mesma sorte, por que os Chinezes acreditam que matando-os nunca mais teriam o segredo da pulseira de opalas.

Entretanto a sorte que espera os dois namorados é cem vezes peior do que a morte.

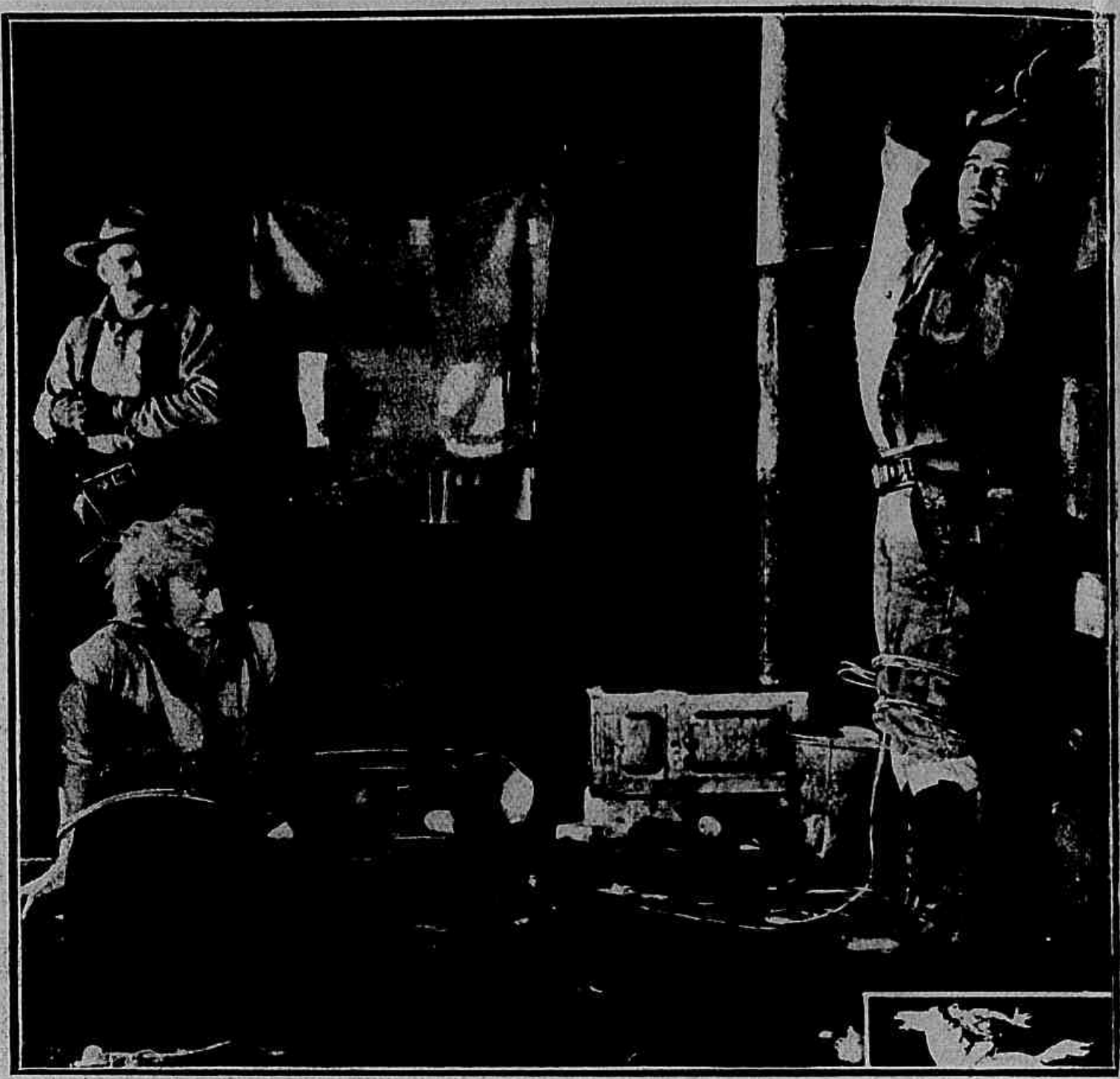
CAPITULO V

CAMINHO DE TRAHIÇÃO

De um rebordo que o escondia completamente das vistas dos chinezes, **Ricardo Ramsey** viu quando estes arrojaram **Zena**, a joven india, ao rio pela escotilha.

Comprehendendo que a joven, se morresse, levaria para a outra vida a pulseira de opalas, que tinha em seu poder, o miseravel resolve, quando os Chinezes se retiram, salvar a joven, que se agarrára ás bordas do poço e gritava por soccorro.

(Continúa na pag. 32)



Eil-os afinal todos trez prisioneiros do terrivel Aranha Branca

Quando Jacob Allen estava prestes a vencer o chefe da Aranha Branca, um de seus cumplices vibrou-lhe terrivel golpe na cabeça

Fantomas

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

(Continuação)

çal-o, atiram-o como um fardo para traz de uma arvore.

Então **Fantomas** declara a **miss Ruth** que seu casamento foi apenas adiado e vai realizar-se alli mesmo pelo rito cigano.

No dia seguinte pela manhã os ciganos têm a surpreza de verificar que o **Sr. Blake**, que fôra deixado preso em uma das tendas, em companhia do **Sr. Harrington**, logrou fugir e desappareceu.

— Pouco importa — diz **Fantomas**. — Tratemos de realizar meu casamento com **miss Ruth** antes que esse idiota volte com reforço.

Joe, chamando o sacerdote de sua tribu, ordena que dê começo á cerimonia, cuja parte principal consiste, como se sabe, em collocar sobre os hombros dos nubentes um laço trançado pelo sacerdote.

Quando, porem, a ceremonia vai em meio, os vigias da tribu assignalam que a pouca distancia appareceu o **Sr. Blake**, acompanhado por numerosos policiaes. Todo o acampamento põe-se em reboliço, preparando a resistencia e a fuga, porem intimado pelas ordens furiosas de **Fantomas**, o sacerdote lança sobre seus hombros e os de **miss Ruth** o laço sagrado.

CAPITULO XVI

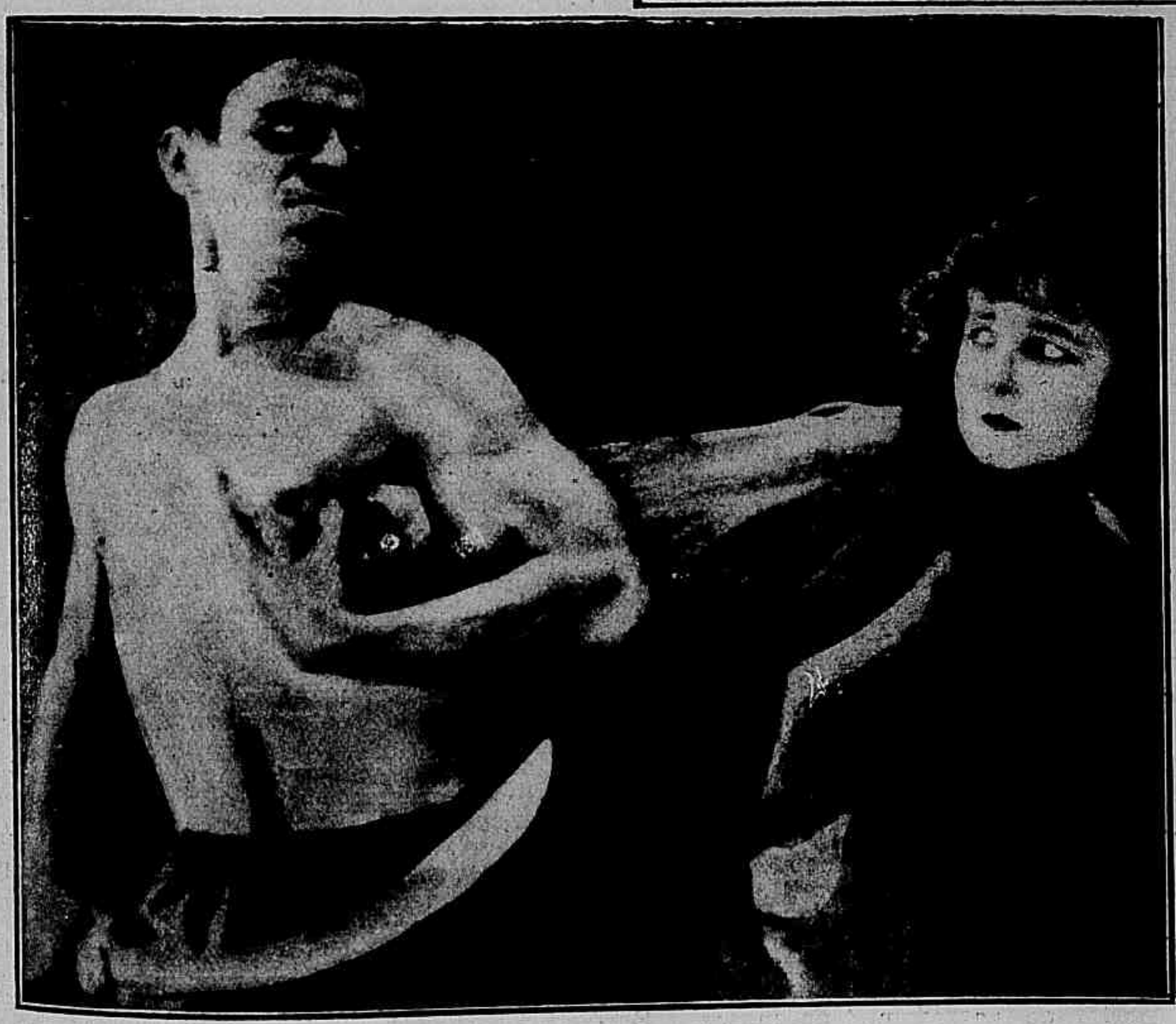
O FANTASMA NAS SOMBRAS

Miss Ruth, porem, não esperára esse momento sem se preparar para elle. Trazia occulta uma afiada faca e, no momento em que o sacerdote atirou sobre sua cabeça o laço sagrado, ella cortou-o com gesto resoluto, inutilisando assim o caracter essencial da cerimonia.

A' vista d'isso, **Fantomas** resolve acompanhar a tribu na fuga; mas ordena a seus

Fang Wu pretende obrigar miss Ruth Harrington a acceitar a religião de Confucio

(Continúa na pag. 31)



O guarda mongol arrastou a pobre moça em direcção ao altar

Um novo avatar de Fantomas

SUZANNA VICTORIOSA

(Continuação da pag. 25)

O medico acaba de assegural-o e o rapaz attrahe a si a sua sempre amada.

E **Suzanna**, atravez a escuridão que ainda a cerca, sentindo-se presa nos braços do seu amado, tem na alma o deslumbramento da ventura afinal conquistada.

Este conto foi cinematographado pela WORLD, tendo como protagonistas **Clara Kimball** e **Eugenio O'Brien.**

ROSA DESFOLHADA

CONTO DE KATE JORDAN

(Continuação da pag. 26)

regressar; porque, tendo vindo ao hotel em busca de **Tim** alli conheceu **Milly West** e, impressionado por sua belleza, resolveu ficar alli algum tempo.

Milly, por sua vez, sympathisou com o joven advogado e como este notasse que ella ficára muito depauperada pelas consequencias do tratamento a que se submettera, propoz-lhe passar algum tempo em Honeyville, no sanatorio de seu amigo **Parson Neill**, onde estava certo que ella não tardaria a recuperar a saude perfeita.

Faz-lhe essa proposta em termos tão simples e cordiaes, que ella não hesita em acceitar e, chegando a Honeyville abençôa aquella resolução.

Tudo lhe agrada alli; os aspectos dos arredores, a gente do logar, a familia do **Sr. Parson**, que a recebe com grande carinho e... mesmo **David** — por que não dizel-o? — principalmente **David**, que lhe agrada cada vez mais e já não disfarça a affeição que sente por ella.

Mas uma nuven perturba esse horizonte de felicidade: — **Milly** nota com tristeza crescente que **David** tem uma immensa paixão por crianças.

Por isso, quando o joven advogado, julgando que já se adiantou sufficientemente no caminho de seu coração, pede-lhe que consinta em ser sua esposa, ella considera que não tem o direito de o condemnar a um matrimonio esteril; mas sem animo para lhe dizer a verdadeira razão de sua recusa, adia a resposta e prepara-se para partir, com destino a Los Angeles, onde lhe foi offerecido um contracto para trabalhar em uma companhia cinematographica.

Sua partida tem toda a apparencia de uma fuga. Sem se despedir de pessôa alguma, deixa a **David** uma carta, em que lhe confessa a sentença dos medicos e dirige-se para a estação, onde deve tomar o trem para Los Angeles.

Felizmente, **David** encontra a carta logo depois e, logo que a lê, sahe precipitadamente, resolvido a seguir sua amada até encontral-a.

Não precisa de correr muito.

Milly perdeu o trem com que contava e elle encontra-a só na estação, a espera do trem seguinte. **Milly** começa por lhe responder com grande firmeza, affirmando que, condemnada pela sciencia, nunca se casará; mas o amor empresta a **David** eloquencia irresistivel; elle sabe convencel-a de que a adora por si mesma e de que não encara com tristeza a idéia de atravessar toda a existencia a sós com ella.

Milly não tem animo para resistir por mais tempo e voltam os dois isolados pela estrada deserta, certos de que poderão seguir sempre assim, pois cada qual encontrará no outro amparo sufficiente para toda a vida.

Kate Jordan.

Este conto foi cinematographado pela **PARAMOUNT** com a seguinte distribuição:

Milly West — **ETHEL CLAYTON.**
Tim Ennis — **Walter Hiers.**
David Muir — **CLYDE FILLMORE.**
Mrs. Ennis — Lillian Leighton.
Hughie Ray — William Boyd.
Annie — Rose Cade.
Parson Neil — Robert Browers.
Henter Neil — Helen Jereme Eddy.
Mrs. Babb — **Sylvia Ashton.**

A CASA DOS TORMENTOS

CONTO DE CARL WILHELM

(Continuação da pag. 6)

ta a terrivel aventura passada ha cerca de vinte annos.

Morando em Chicago, fôra procurado um dia por um riquissimo chinez, **Jang Tse**, que veiu pedir-lhe para ir com elle a S. Francisco da California, afim de fazer uma operação importantissima em uma mulher. A paga era bôa e o medico attendeu.

Lá, na mansão oriental d'aquelle homem que era de grande autoridade no bairro chinez, contou-lhe **Jang Tse** que se casára com uma mulher, que lhe fôra vendida; a mulher tivera uma filhinha, que elle mostrou ao medico. Agora era preciso attender á mulher, para o que ia leval-o onde se achava ella, sendo porem necessario deixar-se vendar.

O **Dr. Griffith** accedeu a essa exigencia, e ao lhe tirarem a venda dos olhos, depois de ter percorrido muitos corredores e escadas, deparou com um quadro horrivel: dois homens presos a "troncos" gemiam, de dor, fome e sêde; pouco além, em um cubiculo, outras victimas, suspensas pelas mãos... Outras e outros desgraçados foram mostrados ao medico tremulo de pavor, e **Jang Tse** explicou-lhe a razão d'aquella "Casa de Tormentos".

Elle pertencia a uma seita, que fazia justiça por suas proprias mãos... Agora iam ter ao quarto onde está sua mulher, e o **Dr. Griffith** admira-se ainda mais, vendo-a amarrada a um catre, junto a um outro catre em que um homem está preso, de modo a não mover-se.

O chinez explica:

— **Tai-tai**, minha mulher, amante de **Mackey**; ella deu coração a elle, elle deu coração a ella. Eu querer você troca de novo corações, faz operação, arranca coração de um peito e mette no outro...

O **Dr. Griffith** recúa com horror, mas **Jang Tse** ameaça:

— Ou faz, ou nunca mais sahirá d'aqui.

Mas o medico ouve as palavras rapidas de **Tai Shing**, um creado do chinez, que está prompto a fazer tudo para salvar os dois desgraçados, e principalmente sua ama, que elle adora.

Com o auxilio do chloroformio os dois conseguem dominar o chefe chinez, inutilisam os seus esforços, e afinal logram fugir d'aquella casa infernal.

Tai Sing, o creado, leva a sua ama e de passagem carrega tambem a criança; **Mackey** toma outro rumo, o que não pode fazer o **Dr. Griffith**, que sendo o ultimo a fugir, é agarrado pelos soldados chinezes...

E somente se recorda de que, uma manhã acharam-o sem sentidos, em frente á sua casa, em Chicago. Mas estava cégo, os olhos vasados, as palpebras queimadas!

O **Dr. Hornes** contou a **Maud** toda a verdade; elle bem sabia a moça profundamente ambiciosa; estaria disposta a auxilial-o. **Mackey**, que só agora descobrira o endereço de seu salvador, queria vel-o. Elle se apresentaria como sendo **Griffith**, e ella sua filha.

Foram para New York, se bem que **Maud** deixasse o seu coração preso em Chicago. Secretamente, ella amava **Osgood**, o domador de féras do circo Barnes, que morava na pensão de sua mãi; mas promettera que voltaria e um dia seria d'elle.

Em New York o advogado **Button** recebeu o falso cégo e sua filha, que logo apresentou a **Mackey**. Ficou decidido que os futuros herdeiros do millionario ficariam morando com elle. **Maud**, lindissima, logo creou uma multidão de adoradores, que a julgavam filha do herdeiro do millionario doente.

Assim se passaram trez mezes. Emquanto em Chicago o verdadeiro **Griffith** e seu filho **James** travavam conhecimento com **Tai Sing** e a bella mestiça chineza **Thu-Fu**, que não era outra senão a filha de **Mackey** e da mulher do chinez **Jang Tse**, em New York o falso **Griffith** via passar o tempo sem que o destino trouxesse a "morte" ao doente millionario.

Mas estava escripto que este morreria nas mãos delles, pois que em uma noite de festa no palacio, **Mackey** foi surprehendel-os nos braços um do outro. Vendo descoberta a falsidade de sua cegueira, o **Dr. Hornes** não hesitou em supprimir a testemunha, estrangulando-o.

Assim o herdeiro se apossava da fortuna! E, tendo ordenado telegraphicamente á mãi de **Maud** que lhe comprasse em seu nome um palacete em Chicago, o casal assassino voltou, atirando-se logo **Maud** aos braços de seu amante, o domador **Osgood.**

Succedia, porem, que o verdadeiro **Griffith** resolvera mandar o agora seu amigo **Tai Sing** a Chicago, em seu nome, agradecer a **Mackey** o cheque que lhe enviára.

O chinez, apresentando a carta ao advogado **Dutton**, ouviu com grande espanto que este reputava falta a missiva. Posto, porem, ao facto do que se passava, o **Sr. Dutton** dirigiu-se a Chicago com o chinez, que jurava ser o seu **Griffith** o verdadeiro, pois que elle é quem ajudára esse velho medico a salvar **Mackey**, tanto que tinha em sua companhia a filha d'elle.

Nesse mesmo dia em que embarcavam para a grande cidade industrial, succedia que o **Dr. Hornes** apanhava em flagrante sua esposa, no circo que elle comprára a pedido da mesma para fazer d'elle director o domador **Osgood**, com quem agora a encontrava.

O domador, para se ver livre d'elle empurrou-o para dentro da jaula dos leões!

O terror invadiu a alma do medico, que procurou fugir até que o soccorreram. Mas o pavor enlouquecera-o. Era o castigo. Mas para **Maud** e seu amante, era o paraiso, era o amor sem peias.

Entretanto o advogado **Dutton** chegára a Chicago e reconhecêra no louco, que fôra ver no hospicio, o falso **Griffith.** Tambem reconheceu em **Maud** a aventureira, que passára por sua filha. Vai logo tomar providencias para que a fortuna passe ás mãos da verdadeira herdeira, a filha de **Mackey** e noiva de **James.**

Mas o destino foi mais rapido em suas determinações. O louco conseguiu fugir do hospicio e voltou a sua casa. Ahi estava quando viu chegarem os amantes.

Elle se recordou da narração de **Griffith**... Os dois amantes... A troca de corações... A operação... E quando pela manhã as autoridades foram ao palacete para prender **Maud**, encontraram um espectaculo terrivel!

Para **James** e a linda mestiça **Tai Fhu**, a justiça chegára tambem trazendo-lhes a felicidade...

Este conto foi cinematographado pela **Berlim-Film** com a seguinte distribuição:

Dr. Hernes — **Fred. Kostner.**
Maud Jones — **Ressel Horla.**
A Sra. Jones — **Elsa Woldmann.**

MYSTERIOS DE PARIS

ROMANCE DE LUIZ PAGLIERI

(Continuação da pag. 23)

guem conhece, mas que parece immensamente rico e deslumbrava a cidade com seu luxo.

Arrastada pelo amor que **Jorge** lhe inspirou, **Daria** trata de obter minuciosas informações a seu respeito; descobre seu verdadeiro nome e que se elle parece feliz naquella nova existencia modesta e tranquilla, sua mãi não abandonou a ambição de recuperar o throno da Mondovia e vive sonhando com os milhões que lhe seriam necessarios para promover uma contra-revolução e a restauração da realeza em sua patria.

Uma noite, indo em pessôa verificar

MARIA ROSA

(Continuação da pag. 19)

verso não olha a meios para attingir seus fins e o que projectou: mostra-se bem ao grupo, de sorte que no dia seguinte as más linguas, no mercado do local, puzeram pela rua da amargura a reputação e honestidade de **Maria Rosa.** Diante disso, só restava á infeliz um meio de tapar a bocca ao mundo: casar-se com **Ramon.** E assim ella se decidiu...

Entretanto, o pobre **André** soffria no degredo as agruras da vida dos condemnados, mas como Deus ampara sempre os innocentes, succedeu que em certo dia, quando o ministro visitava as prisões em que elle se achava, **André** sacrificou-se arriscando a vida para salvar uma menina prestes a ser despedaçada na explosão de uma mina. Valeu-lhe esse acto de coragem a liberdade immediata.

Que alegrias encheram o coração do pobre moço, na esperança de revêr a noiva querida! E foi com immensa magua que elle encontrou vasio no mercado o logar de **Maria Rosa!** E' que **Ramon** e **Maria Rosa** se casavam nesse dia!

Sem suspeitar da verdade, **André** corre á casa de sua amada, onde não a encontra, mas apenas a mesa posta para o banquete, e, por uma janella a que casualmente assoma, assiste ao regresso dos recem-casados e sua comitiva. Impossibilitada de sahir sem ser visto, **André** esconde-se no quarto de **Maria Rosa** e pouco depois esta, entrando alli para fazer a "toilette" da noite, vê pelo espelho, qual phantasma a recordar-lhe o juramento, a figura do seu idolatrado **André.** Crê-se victima de atroz allucinação, mas a silhueta de **André** continúa implacavel a penetrar-lhe o olhar, e tão insistente, que **Maria Rosa** volta-se insensivelmente a ver se é real a apparição. Tacteia-lhe o rosto, o peito, os braços e numa crise de chôro em que a sua alma vibra de paixão, em que seu primeiro e unico amor revive estonteadoramente, põe-no ao corrente dos motivos que a levaram ao casamento. **André** irreflectidamente, quer desde logo desaffrontar-se, investindo contra **Ramon** que, no outro aposento, com os convidados, espera por **Maria Rosa;** porem esta oppõe-se a taes designios e pede-lhe que vá buscar o padre para a aconselhar, emquanto ella vai tentar saber de **Ramon** se elle é culpado ou não em toda aquella trama.

Pouco depois, sob a acção do vinho, que lhe ministra **Maria Rosa, Ramon** confessa-lhe o crime e ella, vibrante de indignação, louca de desespero, inconsciente da sua acção, a uma investida d'elle para cingil-a nos braços, tira-lhe a vida com certeira punhalada.

Quando **André** chega com o padre, esse apenas póde ouvir dos labios de **Ramon,** que uma quéda accidental sobre sua faca produzira aquelle ferimento e num olhar supplice de perdão, para **Maria Rosa** e André, exhala o ultimo suspiro.

Soubera, afinal, naquelle gesto derradeiro, innocentando **Maria Rosa,** redimir em parte seus peccados...

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT, com a seguinte distribuição:

Maria Rosa — **Geraldine Farrar.**
André — **Wallace Reid.**
Ramon — **Pedro de Cordoba.**

---

como viviam os dous exilados, **Daria** encontra á porta uma carta, que o principe deixou cahir por descuido.

Essa missiva datada de Calcutá é do grão duque **Miguel,** que communica á rainha haver recebido noticia de seu desthronamento e promette enviar-lhe soccorros que lhe permittam ter a existencia digna de sua situação.

E como a carta fallasse tambem na restauração do throno, **Daria** tem um plano. Ousadamente sóbe e falla á rainha, propondo-lhe restaurar o throno se ella consentir que o principe **Jorge** se case com ella.

Deslumbrada por essa esperança, a rainha obriga seu filho a consentir nessa combinação e, para começar, o principe deixa, com profunda saudade, a humilde casinha de Mont-Martre para ir morar com sua mãi no hotel Ritz.

A pobre **Fleury,** continuando a acreditar que **Jorge** é um pobre musico, não comprehende seu abandono até o dia em que um jornal illustrado lhe revella toda a verdade.

Nesse jornal, ella lê a noticia de que o principe **Jorge de Mondovia,** tomando parte em um "steeple-chase" de "gentlemen" em Auteuil, foi victima de um accidente, ficando ligeiramente ferido. E na photographia que acompanha a noticia, **Fleury** reconhece seu noivo.

Torturada por atroz soffrimento, mas ainda cheia de duvidas, ella corre ao hotel Ritz, onde o jornal diz que o principe reside e pede para fallar-lhe. Mas, quem a recebe é a rainha, que vendo naquelle amor um impecilho a seus ambiciosos projectos, faz ver á joven actriz que ella precisa de se sacrificar para que **Jorge** tenha um futuro feliz e glorioso.

E cedendo a suas instancias, **Fleury** escreve a **Jorge** uma carta, dizendo-lhe adeus para sempre.

(Continúa no proximo numero)

O Principe **Jorge — Georges Gauthier.**
Fleury — Mlle. Seigneur.
Daria — Mlle. Marie Heil.
A Rainha Isabel — Mme. Brindeau.
Stog — Phillips Damorés.
O Grão Duque Miguel — Serre.
Nono — Volbert.
Arsenio — Charland.
Louise — Mlle. Desvignez.
Bankor — Dartagnan.

FANTOMAS

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

(Continuação da pag. 29)

sequazes que tomem nos braços **miss Ruth** e a conduzam ao wagon em que a tribu faz suas eternas viagens atravéz dos Estados Unidos e onde **Jack** foi já collocado com os pés e as mãos solidamente presos. Acontece, porem, que o mineiro indiano, maltratado por **Fantomas** na floresta da outra margem do rio, seguira-o com o rancor teimoso de sua raça, esperando uma occasião para se vingar. Vendo que o miseravel collocára alli seus mais preciosos prisioneiros, elle tem a ideia de salval-os, descalçando o wagon para que elle deslise pela estrada ao encontro dos policiaes, que estão cercando o acampamento. Mas seu plano ingenuo tem o peior dos resultados. Os policiaes deixam passar o wagon, imaginando que elle é apenas uma armadilha para distrahil-os e, arrastado pela velocidade adquirida, o vehiculo galga a encosta fronteira e cahe por um despenhadeiro.

Entretanto, os ciganos, tendo observado o acto do indio, prostram-o com um tiro e, quando o **Sr. Blake** vem soccorrel-o este lhe confia que **miss Ruth** e **Jack** estavam dentro d'aquelle wagon.

O **Sr. Blake** monta a cavallo e corre para a borda do despenhadeiro para ver se ao menos consegue recolher os corpos dos dois infelizes; mas, quando chega ao logar de onde o wagon se despenhou, tem a feliz surpreza de ver os dois perseguidos pendurados a uma arvore, á qual conseguiram agarrar-se.

Apoz perigosos esforços, o detective e seus agentes conseguem salvar **miss Ruth** e **Jack** d'aquella horrivel situação e voltam todos para a casa do **Sr. Harrington,** que foi tambem libertado pelos policiaes.

Nesse momento, o **Sr. Blake** conseguia terminar o cerco do acampamento, aprisionando quasi todos os ciganos e o proprio **Fantomas,** que se deixou agarrar com o sorriso cynico e inalteravel de sempre. Emquanto esperava os policiaes, que se haviam espalhado pela floresta, o **Sr. Blake** fez recolher **Fantomas** á tenda mais solida e poz á entrada uma sentinella de toda sua confiança.

Mas os ciganos, a despeito de se considerarem dominados pela policia, continuavam em seus trabalhos habituaes no acampamento e uma menina, filha do chefe **Joe** preparava a refeição da tribu em um balde pendurado sobre uma fogueira junto á tenda em que **Fantomas** estava prisioneiro. De subito ouve-se uma explosão formidavel. Um dos ciganos, fanatico admirador de **Fantomas,** aproveitára um momento em que a pequenina cozinheira se afastára para atirar á fogueira uma bomba, que, explodindo, deitou por terra as tendas mais proximas.

E, antes que os circumstantes voltassem a si da surpreza, **Fantomas** fugiu e desappareceu entre as arvores.

Nessa mesma noite, um vulto extranho muito similhante aos fantasmas da casa mal assombrada, introduziu-se no quarto de **miss Ruth;** trazia um apparelho de forma singular, com o qual começou a projectar sobre o leito da corajosa moça um jacto de gaz narcotico. Feito isso, esperou alguns minutos, depois caminhou silenciosamente para o leito.

CAPITULO XVII

NO ANTRO DE FANG WU

Entretanto, o **Sr. Dixon,** tendo recebido um aviso mysterioso de que **miss Ruth** se achava em perigo, acudiu promptamente á residencia do **Sr. Harrington** e, em caminho, encontrou **Jack** que, prevenido do mesmo modo, vinha tambem, a despeito da hora tardia, saber o que teria occorrido naquella casa.

Dirigem-se immediatamente ao quarto de **miss Ruth** e encontram-o vasio. Ninguem sabe explicar como se poderia ter dado o desapparecimento da desditosa moça. Mas, revistando attentamente o quarto, o **Sr. Dixon** acaba por encontrar, junto á porta, pequeninos estilhaços de crystal, pelos quaes reconhece que a moça foi narcotisada com uma droga especial, que só é fabricada por chinezes.

Ora, como todo o bom detective, o **Sr. Dixon** tem preciosas relações no bairro chinez e para alli se dirige em companhia de **Jack.** Sua intenção é consultar o velho **Fang Wu,** um chimico asiatico profundamente sabio.

Porem **Fantomas** tambem estava em relações com o velho chinez e, mediante uma gorda recompensa, obtivéra sua alliança e já se installára, disfarçado, em seu logar, emquanto **Fang,** no aposento visinho, revê a formula do **Sr. Harrington,** procurando decifrar as annotações em linguagem cifrada, que nella se encontram.

Para ficar mais tranquillo, **Fantomas** traz **miss Ruth,** que já recobrou os sentidos, e pede ao chinez que a tenha alli sob suas vistas, emquanto elle recebe a já esperada visita do **Sr. Dixon.**

Fang, deslumbrado com a formosura da moça, propõe ao bandido um novo contrato. Elle renuncia ao pagamento em dinheiro que **Fantomas** lhe offereceu e receberá como recompensa **miss Ruth. Fantomas** concorda, embora disposto a lograr o chinez no ultimo momento.

Entretanto, o **Sr. Dixon,** não considerando **Jack** um auxiliar competente, trouxera tambem **Blake** em sua companhia.

Mas não é facilmente que se penetra na casa d'esse chimico e o **Sr. Dixon** precisa de encontrar algum chinez conhecido que o faça entrar alli.

Emquanto elle anda nessa pesquiza, **miss Ruth,** vendo-se ameaçada de cahir nas garras do repellente **Fang,** resolve suicidar-se; mas antes quer prestar ainda um serviço a seu pai; quer assassinar **Fantomas.**

O ALLIVIO INSTANTANEO DA ASTHMA

UM MEDICO AFAMADO DESCOBRE AO FIM UM REMEDIO

O asserto assombroso de que a Asthma pode alliviar-se ao instante, como o diz um Medico tão afamado como o Dr. Schiffmann, interessará muito aos doentes de Asthma. A maioria dos asthmaticos tem-se convencido de que obtem um allivio muito pequeno, se é que se obtem, com os methodos até agora empregados, e em realidade a sua doença tem sido considerada até á data como incuravel. Não obstante, este distincto galeno, depois de um estudo prolongado da Asthma e de outras doenças semelhantes, descobriu um remedio que allivia ao instante os casos mais graves de Asthma e Bronchites, sem importar a seriedade do ataque ou a obstinação do caso. O Dr. Schiffmann tem uma confiança tão absoluta em seu remedio, que pediu a este jornal annunciar que offerece enviar uma caixa gratis de amostra do "Antiasthmatico" (Marca de Fabrica "Asahmador") do Dr. Schiffmann" a todas as pessoas que lhe enviem seus nomes e endereços claramente escriptos em um bilhete postal, no prazo de seis dias.

Considera que uma prova pratica ser a mais conveniente e em realidade o unico meio para vencer a preoccupação natural de milhares de asthmaticos que até agora têm buscado em vão o allivio para sua doença. Ainda quando muitos pharmaceuticos têm vendido no Brasil o "Antiasthmatico do Dr Schiffmann" desde ha muitos annos, considera que algumas pessoas podem não ter sabido nunca d'este remedio e por essa razão faz esta offerta tão liberal.

Esta é uma opportunidade para provar sem despeza alguma um remedio tão celebre e lisonjeiro, estamos seguros de que muitos doentes aproveitarão com vantagem esta offerta. Basta, pois, enviar o nome e o endereço (sem mais explicações) por meio de um bilhete postal como segue: Dr. R. Schiffmann: Rua 7 de Setembro, 107, Rio de Janeiro.

ESCOLA PRIMOROSA

(Continuação da paiga 15)

formaria moças elegantes, que dansassem com "chic" e se entregassem a exercicios physicos, que robustecem. Seria uma escola ideal, uma verdadeira novidade.

Porem para executar esse plano, o rapaz precisava de dinheiro e, á vista d'isso, recorre ao millionario, que, de resto, tinha uma neta no estabelecimento.

O velho, cada vez mais enthusiasmado com **Bevans**, não lhe nega o auxilio que elle lhe solicita, com a condição, porem, de tirar da linda **Elisa**, sua neta, a mania dos estudos a que ella se entregava e decisão em que estava, de seguir a carreira commercial.

Ora, **Bevans** andava de namoro com **Sussie**, outra linda joven, cuja mãi não via com bons olhos esse projecto de eu ce, achando que esse casamento não offe recia sufficientes vantagens.

Elisa, por sua vez, logo que conhecer **Bevans**, sympathisára extremamente com elle, pondo desde logo de lado o gordo primo que a assediava.

E os acontecimentos se complicam com incidentes assaz compromettedores, porque **Elisa** tudo faz para conquistar o coração de **Bevans** e só fica radiante, quando elle lhe ordena que lhe escreva uma carta por dia. Sem comprehender que elle a mandava fazer isso para corrigir-lhe a defeituosa orthographia, que ardentes missivas ella lhe dirige!

Uma noticia desagradavel, porem surprehende o pobre **Bevans**.

Remexendo nas gavetas de um movel, a velha superintendente da escola descobre um papel amarellado, que era o testamento da tia de **Bevans**. Radiante com o achado, tanto mais quando a defunta lhe deixava a escola, em signal de reconhecimento pelos serviços que lhe havia prestado, ella corre, pressurosa, a dar a noticia ao rapaz, que a recebe como si fosse a explosão de uma bomba.

Bevans, porem, terá uma soberba compensação, pois o millionario, tendo verificado que elle é um rapaz activo, trabalhador, de ideias modernas e adiantadas em materia de negocios, dar-lhe-ha todo o seu apoio, fazendo-o gerente de um dos seus mais solidos estabelecimentos de credito.

E, convencido, agora, de que **Elisa** merece mais sua affeição que **Sussie**, que é uma leviana, **Bevans** acaba por desposar a linda neta do millionario, tornando realidade seus roseos sonhos de amor.

Este conto foi cinematographado pela PARAMOUNT, tendo como protagonistas **Wallace Reid** e **Lila Lee**.

A FILHA DE PHARAÓ

ROMANCE DE OTZ TOLLEN

(Continuação da pag. 8)

peito e desapparece de subito, fundindo-se em seu espirito e apoderando-se d'elle.

Quando desperta, **Maximiliano** tem o mesmo aspecto, o mesmo rosto de encanto varonil e perfeito, o mesmo porte altivo e airoso, a mesma voz sonora e bem timbrada; mas é outro homem. E' outro porque seu espirito foi totalmente transformado. Elle é agora um homem cruel, injusto e máu; toda a piedade, toda a misericordia, todo o sentimento de nobreza humana desappareceram de seu coração.

Ergue-se e sahe de sua apparatosa tenda, sentindo a consciencia de seu poder apenas porque vê na na somma da autoridade enfeixada em suas mãos o instrumento e a opportunidade para levar a cabo todas as fantazias que passarem por sua mente, sejam ou não baseadas no direito e na justiça.

Começou a passeiar pelos arredores e, vendo **Helena**, uma joven escrava de incomparavel belleza, sente-se attrahido para ella por uma cubiça repentina e insopitavel.

Chama-a e interroga-a com cynica audacia.

A pobre moça, interdicta e contrafeita, responde-lhe que em breve deixará de ser escrava, pois é noiva do capitão **Galerio** e este vai resgatar sua liberdade para desposal-a.

O capitão **Galerio** é um dos mais preciosos auxiliares do governador, um official brioso e dedicado, que tem prestado á patria e a seu governo serviços magnificos. Porem já nenhuma consideração detem as ambições do coração de **Maximiliano**.

Elle agora vê em **Galerio** apenas um rival menos poderoso e portanto exposto a seu arbitrio; esquece todos os serviços recebidos e, como o official cumpre seu dever, tomando a defesa da noiva adorada, elle manda prendel-o e amarral-o a uma arvore, que, por um requinte de perversidade, escolhe entre as que ficam diante da tenda para onde carrega a joven **Helena**, exanime e sem defesa.

Pouco depois a cortina da tenda entreabre-se bruscamente. **Helena** conseguiu fugir dos braços de **Maximiliano** e apressa-se a libertar seu noivo.

Galerio, cégo pela colera, precipita-se para a tenda e num impeto irresistivel estrangula o governador.

E como o desgraçado expirára, tendo ainda entre as mãos o craneo mysterioso, cujo segredo tentára em vão decifrar, deixam que elle leve o tragico despojo para seu apparatoso tumulo.

E é mantendo-o sobre o peito que seu corpo é exposto, segundo os usos romanos, á vigilia de sua esposa e á reverencia de seus subordinados.

(Continúa no proximo numero)

OPALAS DO CRIME

ROMANCE DE ALBERT RUSSEL E FORD BEEBE

(Continuação da pag. 28)

Ricardo Ramsey joga uma corda no obscuro poço, á qual **Zena** se agarra com furia, pois já sentia que as forças lhe iam faltar.

Quando se viu sã e salva sobre o soalho do compartimento, ella extende a mão que ostentava a pulseira de opalas em direcção a seu salvador, ignorando que este era **Ricardo Ramsey**.

Mas, nesse momento, o mysterioso homem-mumia apparece e, vendo-o, **Ramsey** emudece de espanto.

O homem-mumia acompanha **Zena** até a rua e ahi desapparece.

Entretanto, em outro calabouço visinho ao em que occorreram as scenas que acabamos de descrever, o **Aranha Branca** e **Jacob Allen** lutam desesperadamente pela liberdade de **Juanita**. Mas infelizmente quando **Jacob** está prestes a vencer o miseravel chefe do terrivel bando de criminosos, o chinez Foo, empunhando uma barra de madeira dá fortissima pancada na cabeça do intrepido joven, que cahe desamparado, nas aguas turvas do rio.

Felizmente uma rocha jue formava saliencia impediu que o bravo rapaz mergulhasse completamente nas aguas. Alem d'isso, **Allen** recobra os sentidos e agarra-se fortemente ás paredes, conseguindo subir novamente ao calabouço, onde surprehende o **Aranha Branca** tentando com a ameaça de um revolver obrigar **miss Juanita** á completa submissão.

Foo e seus cumplices apressam-se a fugir, porem encontram na escada o indio **Covas**, que lhes fecha a passagem.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **UNIVERSAL** com a seguinte distribuição:

Jacob Allen — **Art Acord.**
João Ramsey — Duke R. Lee.
Ricardo Ramsey — Duke R. Lee.
"O Aranha" — Hank Bell.
Juanita — **Iva Forrester.**
Zona — **Beatriz Dominguez.**

VIVO OU MORTO

ROMANCE DE FREDERIC CHAPIN

(Continuação da pag. 21)

mente a luta, que se desenvolve furiosamente, sendo que **Barrow** (o campeão) encontra em seu contendor, não um simples curioso, mas um adversario de grande valor.

Momentos depois, sem dar attenção aos applausos da platéa, deixando seu adversario ainda estendido no chão, **Derry** abandona o theatro e em companhia de **Cyrillo**, parte para a estação afim de tomar o mesmo trem em que viajava **miss Gloria**.

Mas o excesso de velocidade de seu automovel fel-o ir parar numa estação da policia, onde este incidente o faz perder o trem. **Jack**, porem, não desanima.

A intervenção do director da Universidade, junto ao chefe de Policia livrou-o da detenção e elle, retomando seu logar na baratinha, corta a estrada em vertiginosa carreira, afim de ver se ainda pegava o trem.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **Pathé-New York** com a seguinte distribuição:

Jack Derry, popular jogador de foot-ball — JACK DEMPSEY.
Gloria Billings — JOSIE SEDGWICK.
Edgar Billings, irmão adoptivo de Gloria — ALBERT CODY.
O mordomo, uma figura mysteriosa — CLYDE BENSON.
Leonardo Billings, pae adoptivo de Gloria — HERSCHAL MAYALL.
Cyrillo Danison, do team de foot-ball — EDWARD EARN.
Ninette, a menina querida da casa—RUTH LANGSTON.
Jack-Meney, o "Duque" — FREDERIC STARR.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

EU SEI TUDO

E' a mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

REVISTA das REVISTAS

na america do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mecanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, anecdotas, Gramatica Litteraria, Paginas de arte, informações e Conselhos sobre economia Domestica.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

O Almanach

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação d'esse genero, até hoje publicada em nosso idioma.

Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras

"EU SEI TUDO"

O Almanach "Eu sei tudo"

Contem informações detalhadas sobre tudo quanto pode interessar em um almanach.

Calendario catholico completo com a lista dos santos do martyrologio crristão, com biographias e imagens.

Calendario protestante com os Evangelhos do dia. Calendario israelita. Calendario musulmano.

UMA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO HUMANA EM DUAS PAGINAS

Astrologia e historia de cada mez

Mappas do céu brasileiro ensinando a conhecer as estrellas em todas as épochas do anno.

ORGANISAÇÃO DO NOSSO EXERCITO

Quantos homens pode o Brasil mobilisar em pé de guerra? Quaes são as obrigações militares de cada cidadão? Que fazer para estar ao abrigo das leis militares? Quaes as vantagens de estar sempre quite com estas leis?

AS FINANÇAS NACIONAES

Quanto deve o Brasil? Quanto deve cada brasileiro?

Organisação da Egreja Catholica no Brasil — Com retratos dos bispos

Contos, Poesias, Informações scientificas, Distracções. Anecdotas, Conhecimentos uteis.

Trinta paginas de finissimos chromos

Um grosso volume encadernado. Preço para todo o Brasil 5.000 réis.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil